



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE
CIÊNCIAS E MATEMÁTICA**

PABLO HENRIQUE MENEZES

O CONFUCIONISMO E SEU IMPACTO NA EDUCAÇÃO

UBERLÂNDIA - MG

2023

PABLO HENRIQUE MENEZES

O CONFUCIONISMO E SEU IMPACTO NA EDUCAÇÃO

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para obtenção do título de mestre.

Orientador(a): Dr. Milton Antônio Auth

UBERLÂNDIA - MG

2023

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

M543 Menezes, Pablo Henrique, 1996-
2023 O CONFUCIONISMO E SEU IMPACTO NA EDUCAÇÃO [recurso
eletrônico] / Pablo Henrique Menezes. - 2023.

Orientador: Milton Antônio Auth.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de
Uberlândia, Pós-graduação em Ensino de Ciências e
Matemática.

Modo de acesso: Internet.

Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2023.578>

Inclui bibliografia.

1. Ciência - Estudo ensino. I. Auth, Milton Antônio,
1960-, (Orient.). II. Universidade Federal de
Uberlândia. Pós-graduação em Ensino de Ciências e
Matemática. III. Título.

CDU: 50:37

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:

Gizele Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091
Nelson Marcos Ferreira - CRB6/3074



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Ensino de
Ciências e Matemática

Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1A, Sala 207 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-
MG, CEP 38400-902

Telefone: (34) 3230-9419 - www.ppgecm.ufu.br - secretaria@ppgecm.ufu.br



ATA DE DEFESA - PÓS-GRADUAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em:	Ensino de Ciências e Matemática				
Defesa de:	Dissertação de Mestrado Profissional - PPGECM				
Data:	31/08/2023	Hora de início:	09:00	Hora de encerramento:	11:10
Matrícula do Discente:	12012ECM018				
Nome do Discente:	Pablo Henrique Menezes				
Título do Trabalho:	O confucionismo e seu impacto na educação				
Área de concentração:	Ensino de Ciências e Matemática				
Linha de pesquisa:	Ensino e Aprendizagem em Ciências e Matemática				
Projeto de Pesquisa de vinculação:					

Reuniu-se por meio de webconferência, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática, assim composta pelos Professores Doutores: Prof. Dr. Milton Antonio Auth (ICENP/UFU) - orientador, Profa. Dra. Débora Coimbra (ICENP/UFU), Prof. Dr. Otávio Luiz Vieira Pinto (UFPR).

Iniciando os trabalhos o presidente da mesa, Prof. Dr. Milton Antonio Auth, apresentou a Comissão Examinadora e o candidato, agradeceu a presença do público, e concedeu ao Discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação do Discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do Programa.

A seguir o senhor presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, às examinadoras, que passaram a arguir o candidato. Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando o candidato:

Aprovado

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre.

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFU.

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente ata que após lida e achada conforme foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Milton Antonio Auth, Professor(a) do Magistério Superior**, em 31/08/2023, às 13:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Otávio Luiz Vieira Pinto, Usuário Externo**, em 04/09/2023, às 14:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Coimbra Martins, Professor(a) do Magistério Superior**, em 04/09/2023, às 14:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4782181** e o código CRC **7B099F64**.

PABLO HENRIQUE MENEZES

O CONFUCIONISMO E SEU IMPACTO NA EDUCAÇÃO

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para obtenção do título de mestre.

Orientador(a): Dr. Milton Antônio Auth

Banca examinadora

Prof. Dr. Milton Antônio Auth (Orientador)
Universidade Federal de Uberlândia – ICENP/UFU

Prof^ª. Dr^ª. Débora Coimbra
Universidade Federal de Uberlândia – ICENP/UFU

Prof. Dr. Otávio Luiz Vieira Pinto
Universidade Federal do Paraná – Departamento de História/UFPr

UBERLÂNDIA - MG

2023

RESUMO

Em vista ao atual destaque educacional, a exemplo do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), apresentado pela China e demais países da Sinoesfera, a dúvida acerca de fatores que possam influenciar tal notoriedade ronda a mente de educadores e pesquisadores de países ocidentais. A fim de ter maior discernimento em relação a essa problemática, o presente trabalho propõe um estudo investigativo acerca do desenvolvimento histórico e sociocultural da educação chinesa, focando especificamente na Filosofia de Confúcio. O Confucionismo é uma filosofia com mais de 2500 anos, e estabelece a educação como o principal meio de aprimoramento individual e social. Devido ao seu extenso período de evolução histórica, tal filosofia se enraizou nas sociedades chinesas ao ponto de ser estabelecida como um sistema cultural. Seu foco educacional foi responsável pelo desenvolvimento das primeiras universidades e concursos públicos da China Imperial. Com base nisso, buscou-se investigar sua influência direta e/ou indireta no sistema educacional ao longo da história e dos dias atuais. Para tal, desenvolveu-se um estudo de análise bibliográfica e documental, incluindo algumas obras base para o Confucionismo, como Os Analectos (论语 – *Lúnyǔ*) e O Livro dos Ritos (礼记 - *Lǐ Jì*), mais especificamente os capítulos conhecidos como Registro sobre Ensino e Aprendizagem (学记 – *Xué jì*) e O Grande Aprendizado (大学 - *Dà xué*). Levantando as principais proposta e focos dessa estrutura educacional em busca de comparar e intercambiar esses conhecimentos com a educação no Brasil, prosseguiu-se com a formulação de um E-book intitulado “O Confucionismo e seu Impacto na Educação” para divulgação e auxílio em aulas de formação de professores.

Palavras-Chave: Confucionismo; Humanismo; Ensino Atitudinal

ABSTRACT

Given the current educational prominence, exemplified by the Program for International Student Assessment (PISA), presented by China and other countries in the Sinosphere, questions about factors that could influence such notoriety concern educators and researchers in Western countries. In order to gain a deeper understanding of this issue, this study proposes an investigative exploration of the historical and sociocultural development of Chinese education, with a specific focus on Confucius' Philosophy. Confucianism, a philosophy spanning over 2500 years, establishes education as the primary means of individual and societal improvement. Due to its extensive historical evolution, this philosophy has become deeply rooted in Chinese societies to the point of being established as a cultural system. Its educational focus played a pivotal role in the development of China's early universities and public examinations. In this context, the study aimed to investigate its direct and/or indirect influence on the educational system throughout history and in contemporary times. To achieve this, a bibliographical and documentary analysis was conducted, including key works for Confucianism such as "The Analects" (论语 – *Lúnyǔ*) and "The Book of Rites" (礼记 – *Lǐ Jì*), specifically focusing on chapters known as "Record on the subject of education" (学记 – *Xué jì*) and "The Great Learning" (大学 – *Dà xué*). By exploring the primary proposals and focuses of this educational framework, seeking to compare and exchange these insights with education in Brazil, the study proceeded to formulate an e-book titled "O Confucionismo e seu Impacto na Educação" for dissemination and assistance in teacher courses.

Keywords: Confucianism; Humanism; Attitudinal Teaching

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. METODOLOGIA.....	12
2.1 Métodos de pesquisa.....	12
2.2 Elaboração e desenvolvimento da proposta.....	12
2.3 Aplicação do produto educacional.....	14
3.CONFÚCIO E O CONFUCIONISMO.....	17
3.1 Confúcio.....	17
3.2 Confucionismo.....	20
4. CONFUCIONISMO NA EDUCAÇÃO.....	27
4.1 Curricular e Metodológica.....	27
4.2 Sociocultural.....	40
4.3 Um olhar aplicado.....	44
5. APLICAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	51
5.1 Discussão.....	53
6. CONCLUSÕES	56
7. REFERÊNCIAS.....	58

1. INTRODUÇÃO

O Confucionismo tem sido uma das vertentes filosóficas mais influentes no Leste Asiático ao longo da história desses países. Por mais de 2000 anos os ideais de Confúcio têm sido absorvidos pelas sociedades Chinesas e se tornaram não somente um código de ética, mas principalmente um aspecto intrínseco a essas culturas, se espalhando ao longo da história para as demais regiões da Sinoesfera.

Confúcio viveu há mais de 2500 anos, em um período conflituoso da China, um momento de transição entre os períodos conhecidos na sua tradição historiográfica como “Primavera e Outono” (770 - 475 AEC) e “Estados Combatentes” (475 - 221 AEC), tendo sido este, marcado por instabilidades políticas e sociais. Porém, ao mesmo tempo, foi um período de desenvolvimento significativo na literatura, arte e na filosofia dos povos *Hàn*¹. Esse contexto social conturbado foi um fator determinante para Confúcio se dedicar à educação. Sua crença apontava essa como sendo a principal ferramenta para mudança da sociedade em direção a civilidade e ordem. Durante sua vida educou inúmeros discípulos e espalhou seus pensamentos por alguns reinos de seu período. Seus ensinamentos extrapolaram a pessoa física de Confúcio, pois ao longo dos anos foram aderidos e abraçados por várias dinastias da China imperial, tornando-se, assim, parte central da cultura *Hàn*, levada a outros povos e etnias abarcados pelo poder de seu império.

O Confucionismo, termo ocidental utilizado para nomear os valores e ideais defendido e trabalhos por Confúcio ao longo de sua vida, é uma filosofia que persiste até os dias atuais nos povos da Sinoesfera, tendo cruzado as fronteiras da China e impactando significativamente países como Coréia e Japão ao longo dos anos. Seus ideais se baseiam no autoaperfeiçoamento através da educação, em prol da sociedade, abordando temas que partem do respeito à família, até o comportamento em cargos de governança.

Na educação, a filosofia de Confúcio exerce um papel crucial na preparação do indivíduo para a vida, apostando nessa, como uma via para a autonomia do aprendiz sobre suas decisões e seu papel na sociedade. Trabalhando os mais diversos temas com um currículo holístico, de base ampla e integrado ao contexto social, não focando apenas em

¹ A Dinastia *Hàn* foi a primeira grande dinastia da china imperial, seu impacto cultural é tão estrutural, que o povo que, em português, chamamos de “chineses”, se autodenominam povo “*Hàn* 汉” (Costa, 2021)

uma educação conteudista, mas também em uma educação social, traz assim, para o processo de ensino e aprendizagem, um cuidado na formação de atitudes nos estudantes.

O impacto dos pensamentos confucianos é tamanho na história chinesa, que o estudo dos clássicos que compilam o Confucionismo foi a estrutura educacional de escolas, universidades e até dos primeiros concursos para cargos públicos, em diversos momentos ao longo dos mais de 2500 anos dessa filosofia.

Ao longo do presente trabalho busca-se compreender um pouco da influência histórica e filosófica de Confúcio e de seus ensinamentos nos países do Leste asiático, e através disso, refletir se realmente existe uma relação direta em como a educação se desenvolveu nesses países, e se isso de fato se estende até os dias atuais, influenciando nas últimas décadas, e resultando no “boom” econômico dessas culturas. Nesse contexto, busca-se traçar propostas visando explorar a história da filosofia confucionista na formação de professores em nosso país, com o intuito de encontrar possibilidades que possam impactar na nossa educação atual.

Esta pesquisa se baseia em análise bibliográfica e documental, trazendo uma perspectiva qualitativa sobre a influência do Confucionismo na educação das sociedades do Leste Asiático, e no estudo de possibilidades de intercambiar esses conhecimentos com a formação de professores no Brasil. A metodologia aqui desenvolvida, se sustenta em análises de uma série de artigos científicos e de livros abarcando algumas das principais obras para o Confucionismo, como Os Analectos (论语 – *Lúnyǔ*) e O Livro dos Ritos (礼记 - *Lǐ Jì*), mais especificamente os capítulos conhecidos como Registro sobre Ensino e Aprendizagem (学记 – *Xué jì*) e O Grande Aprendizado (大学 - *Dà xué*).

Com base nessas obras, buscaremos o desenvolvimento de uma análise reflexiva acerca do tema educação, e com o auxílio de diretrizes e recomendações atuais, propor um resgate historiográfico e filosófico, mesclado ao ensino atual da Sinoesfera, a fim de uma prática educacional na formação de professores, implementando, em currículos atuais, tal perspectiva.

2. METODOLOGIA

2.1 Método de pesquisa

O presente trabalho se propõe a explorar o contexto histórico e a influência da filosofia de Confúcio na Educação, pontuando, assim, aspectos significativos e de importância para o impacto atual no ensino de países sob essa influência, a fim de desenvolver uma divulgação qualitativa e concisa sobre o tema para alunos da formação de professores, esperando ampliar os conhecimentos sobre ensino no mundo.

Ao desenvolver uma investigação sobre uma filosofia de mais de 2 milênios de evolução, torna-se necessário uma análise ampla ao longo da história, e também um embasamento concreto acerca dos principais temas e ideais discutidos pela mesma, nos levando assim a olhar diretamente para fontes do cânone confuciano, como os Analectos e O Livro dos Ritos. Com essa finalidade, o aporte de análise bibliográfico e documental se demonstrou como o caminho ideal para o estudo histórico e conceitual da filosofia de Confúcio e do seu papel na educação.

Com a decisão de um tema de estudo, o Confucionismo e seu impacto na Educação, o olhar histórico dessa pesquisa nos guiou a se tomar, como principal método de estudo, a análise bibliográfica e documental. Esse método, propõe uma investigação ampla de textos e documentos que buscam auxiliar a compreensão do tema em debate, podendo, assim, expor uma série de tópicos de destaque para análise e reflexão (Pimentel 2001).

Essa metodologia, se demonstrou amplamente útil para esse trabalho, sendo um ferramental necessário na análise da fundamentação e evolução do Confucionismo, ou seja, a análise de artigos e algumas das principais obras do Confucionismo guiaram ao levantamento de temas, como o contexto histórico do desenvolvimento do Confucionismo, suas diferentes influências na educação, seu impacto ao longo dos anos e até mesmo a sua evolução social pelos países do leste asiático.

2.2 Elaboração e desenvolvimento da proposta

Como mencionado, o objetivo final da pesquisa está voltado para compreensão, elaboração e divulgação do Confucionismo e seu impacto na educação e na formação de professores. Com esse foco, a proposta foi o desenvolvimento de um E-book para se

utilizar com alunos de cursos de Graduação da Área de Ciências da Natureza (Biologia, Física e Química) do Instituto de Ciências Exatas e Naturais do Pontal (ICENP-UFU) na disciplina PROINTER III no 3º período do curso de licenciatura.

Com o objetivo e foco de trabalho determinados, essa pesquisa se estruturou em 3 etapas, sendo elas, a (1ª) análise bibliográfica e documental, o (2ª) desenvolvimento do E-book, e sua (3ª) aplicação com alunos da formação de professores.

Para a primeira etapa, o trabalho se pautou em levantamento e estudo de materiais bibliográficos sobre nossos temas de foco, ou seja, a vida e obra de Confúcio, o Confucionismo e sua evolução ao longo da história e o impacto educacional dessa filosofia. Para uma compreensão direta dos ideais e debates do tema de estudo, buscou-se também algumas das principais obras para o Confucionismo, como Os Analectos (论语 – *Lúnyǔ*) e O Livro dos Ritos (礼记 - *Lǐ Jì*), mais especificamente os capítulos conhecidos como Registro sobre Ensino e Aprendizagem (学记 – *Xué jì*) e O Grande Aprendizado (大学 - *Dà xué*).

Quando tratamos das obras clássicas da China Antiga, é importante se atentar ao fato de suas inúmeras traduções e reedições ao longo dos mais de dois milênios de história que cercam essa filosofia. Com base nisso, para situar o leitor em relação às traduções utilizadas como base de análise ao longo do presente trabalho, pontua-se aqui as obras referenciadas ao longo do texto.

Para Os Analectos, pautou-se na tradução comentada, desenvolvida cuidadosamente por Giorgio Sinedino, diretamente do Chinês para o Português, possibilitando, assim, uma perspectiva de nuances mais condizentes com o original. Já *Xué jì* e *Dà xué* tiveram como obras fonte, textos em inglês, sendo que, no caso do Registro sobre Ensino e Aprendizagem, a referência principal foi *Chinese philosophy on teaching and learning: Xué jì in the twenty-first century*, que traz em sua primeira seção, uma tradução de *Xué jì* para o inglês, desenvolvida por Xu Di, Yang Liuxin, Hunter McEwan e Roger T. Ames. Já *Dà xué*, teve como fonte de estudo a tradução de James Legge, sinólogo e linguista conhecido pelo seu trabalho na primeira tradução dos Clássicos Chineses para o inglês, que se encontra disponível no site *Chinese Text Project*.

Partindo da análise desenvolvida na primeira etapa, encaminhou-se para o desenvolvimento do E-book – segunda etapa – intitulado “O Confucionismo e seu Impacto na Educação”, com o intuito de sintetizar os conhecimentos explorados ao longo

de todo o estudo. Expondo desde o contexto histórico, passando pelas influências do Confucionismo na educação e na sua atual presença em países sob influência dessa filosofia, e fechando-se no levantamento de reflexões sobre a possibilidade, ou não, de sua aplicabilidade nos contextos de ensino no Brasil.

A terceira etapa da pesquisa se resumiu em disponibilizar o E-book, e desenvolver um debate guiado, em conjunto aos alunos da disciplina PROINTER III. Disciplina essa, disposta no 3º período do curso de Licenciatura em Física, que busca abordar a diversidade cultural na Educação, possibilitando, assim, uma aula reflexiva com alunos ainda no início da carreira acadêmica, explorando a abordagem histórico-cultural da pesquisa em contexto aos conteúdos propostos ao longo do período.

2.3 Aplicação do produto educacional

Com uma preocupação cada vez maior na investigação de abordagens educacionais diversas e o olhar de destaque que alguns cursos de graduação têm proposto para culturas diferentes, como pudemos notar na disciplina PROINTER III citada no tópico anterior, é essencial o estudo de sistemas educacionais que tem se destacado e ganhado relevância nos últimos anos. É com essa perspectiva que se propôs nesse trabalho um olhar investigativo para a educação da Sinoesfera, e tomou-se como foco a sua divulgação e debate na formação de professores.

Esse intercâmbio cultural é um importante fator para ser explorado na formação de professores em ciências, e o desenvolvimento de um E-book foi tomado como sendo uma das ferramentas mais úteis para tal. Sua praticidade de acesso e leitura, facilita a sua distribuição entre professores e alunos, trazendo um parceiro essencial nesse processo de investigação e debate dentro e fora da sala de aula.

Desenvolver um livro digital é um trabalho que necessita de cuidados, tendo em mente seu objetivo final. No caso da presente proposta, procurou-se criar um produto conciso, porém, ao mesmo tempo, explicativo e reflexivo, para que possa ser trabalhado em aulas de graduação. Com esse objetivo em mente, o proposto aqui foi a escrita de um texto que não ultrapassasse 30 páginas, possibilitando sua leitura, no máximo em duas semanas, por discentes que estão em processo de formação de professores.

Para o conteúdo, buscou-se trazer o contexto histórico e evolutivo de Confúcio e do Confucionismo, os principais ideais dessa filosofia, suas influências na educação, e

por fim, um debate reflexivo sobre suas possibilidades de aplicabilidade no ensino do Brasil.

Por se tratar de uma obra com um público focal sendo composto por discentes e docentes da formação de professores, o texto do E-book traz linguagem e estruturação similar a obras acadêmicas, apontando algumas citações de artigos e livros, e com uma bibliografia ao final. A ideia é possibilitar uma futura busca por aprofundamento caso seja de interesse do leitor investigar essa área de pesquisa.

A aplicação do produto educacional foi realizada no curso de Licenciatura em Física do Instituto de Ciências Exatas e Naturais do Pontal (ICENP-UFU), sobre a supervisão do professor Dr. Milton Antônio Auth, com o objetivo de divulgar e debater o impacto do Confucionismo, e suas possíveis implicações na formação de professores e na educação básica. Com esse foco desenvolveu-se um E-book, acompanhado de duas aulas mediadas por questões norteadoras para os alunos da disciplina PROINTER III.

O E-book “O Confucionismo e seu Impacto na Educação”, como mencionado no tópico anterior, é uma síntese acerca dos conceitos básicos do Confucionismo, expondo o contexto histórico, passando pelas influências do Confucionismo na educação e na sua atual presença em países sob influência dessa filosofia e fechando-se no levantamento de reflexões sobre a possibilidade ou não de sua aplicabilidade nos contextos do ensino no Brasil.

Devido a sua finalidade educacional, o produto apresenta uma estrutura concisa, a fim de possibilitar uma leitura rápida dos alunos de cursos de formação de professores, levantando-se, assim, ideias e debates sobre os possíveis impactos do tema em questão.

O Ebook está disponível para leitura e download na seguinte URL: <https://x.gd/WSaVf>.

A sua aplicabilidade na disciplina PROINTER III, foi uma decisão tomada com base em fatores que refletem o seu encaixe na proposta do conteúdo, uma vez que essa tem o foco na questão da diversidade cultural.

Essa aplicação foi desenvolvida em dois momentos presenciais na sala de aula. No primeiro, foi exposto aos alunos da disciplina PROINTER III a proposta do trabalho, apresentando a eles, o contexto atual da pesquisa acerca do Confucionismo e seu Impacto na Educação, e uma breve introdução ao produto educacional. Após essa aula,

disponibilizou-se o E-book aos alunos, juntamente a três questões norteadoras para auxiliar a leitura e os debates da próxima aula.

Perguntas norteadoras:

- Quais as suas principais compreensões acerca do texto "O Confucionismo e seu Impacto na Educação"?
- Quais suas principais dúvidas sobre o texto? Quais tópicos ao longo da leitura você julga necessitarem de mais debate e explicações?
- Com base no que foi apresentado na obra "O Confucionismo e seu Impacto na Educação" e nas suas aulas ao longo da graduação, qual a sua perspectiva acerca da aplicabilidade desses conhecimentos na Educação do Brasil?

Para a primeira aula, desenvolveu-se uma curta apresentação do contexto da pesquisa e do produto educacional, levantando alguns conhecimentos prévios dos discentes sobre a educação nos países do leste asiático, e sobre o Confucionismo.

Alguns dos principais ideais da filosofia de Confúcio foram abordados nessa aula, e já se levantou debates rápidos acerca do possível impacto educacional, do Confucionismo, nas sociedades com essa hereditariedade.

Apesar de o assunto abordar um contexto étnico distante do comumente explorado na educação brasileira, alguns alunos, por interesses pessoais, trouxeram alguns pontos importantes para o debate, como o empenho escolar dos alunos da Sinoesfera.

Ao final, disponibilizou-se o E-book para que os alunos pudessem fazer a leitura, com um prazo de duas semanas, para que pudessem compreender e elaborar os pensamentos acerca das questões norteadoras citadas anteriormente. Para auxiliar na análise da percepção dos alunos durante a leitura do E-book, foi solicitado a eles que também respondessem as questões norteadoras por escrito.

A estrutura da segunda aula foi construída com base em discussões, levantando as questões norteadoras e explorando as perspectivas de cada aluno acerca do conteúdo do produto educacional.

Pode-se observar uma preocupação constante dos alunos sobre as possibilidades de se aplicar o Confucionismo na educação básica, porém, notou-se uma aceitação acerca de seu debate, principalmente na formação de professores.

3. CONFÚCIO E O CONFUCIONISMO

Quando se pensa em grandes filósofos, somos levados diretamente para o período clássico da Grécia antiga e, com isso, nomes como Sócrates, Platão e muitos outros vêm à mente de imediato. Se mudarmos um pouco a perspectiva e buscarmos um nome de impacto e influência demasiada na cultura ocidental, pode surgir aqui então o nome de Jesus, que apesar de ser uma figura que ainda levanta inúmeros debates acadêmicos entre seu papel histórico e religioso, é inegável a influência dos ideais cristãos não somente no Oriente Médio, mas também fortemente nas culturas europeias e nas Américas.

Porém, se esse mesmo exercício for repetido através de uma perspectiva das nações do leste asiático, um nome que certamente aparecerá de imediato será Confúcio (孔夫子 - *Kǒng fūzǐ*, em tradução literal “Mestre Kong”), pensador, educador e considerado por muitos como o “supremo editor” da cultura chinesa. Assim como Sócrates e Jesus, citados anteriormente, Confúcio é mais uma figura histórica enigmática, conhecida principalmente por relatos e obras póstumas escritas por seus alunos (Sinedino, 2012).

3.1 Confúcio

O Mestre disse: “Aos 15 anos, empenhei-me no estudo. Aos 30, estabeleci-me. Aos 40, já não tinha dúvidas. Aos 50, compreendi o Mandato do Céu. Aos 60, meus ouvidos estavam afinados. Aos 70, [consegui] seguir o que desejava meu coração, sem infringir as regras”. (Analectos 2:4)

A história da criação da China é repleta de lacunas ainda estudadas por historiadores, mas que apresenta uma tradição e evolução fascinantes que nos conta a trajetória do conjunto de sociedades no vale do rio Amarelo até se tornarem, hoje, o maior país do mundo.

A visão Chinesa tradicional sobre as origens do país, do “Reino do Meio” ou do ser humano tem sido cercada por muitas lendas. Fósseis humanos encontrados a pouco tempo na região oeste do país tem mais de 3 milhões de anos; outros remontam a 1,7 milhão de anos. Outros aparecem no fértil vale do rio Amarelo ou próximo a ele. O homem de Beijing viveu há cerca de meio milhão de anos no norte da China, ao passo que o homem neolítico viveu aproximadamente em 10.000 a.C. (Gelber, 2012, p. 25).

Tradicionalmente, a história chinesa se inicia com as chamadas Três Dinastias (三代 - *Sān dài*), sendo estas, dinastia Xia (夏朝 - *Xià cháo*), dinastia Shang (商朝 - *Shāng cháo*) e a dinastia Zhou (周朝 - *Zhōu cháo*), que, por sua vez, foi dividida em dois períodos, Zhou

Ocidental (西周 - *Xī Zhōu*) e Zhou Oriental (东周 - *Dōng Zhōu*), sendo essa última, também, estudada em dois períodos distintos: Período da Primavera e Outono (春秋时代 - *Chūnqiū Shídài*) e Período dos Estados Combatentes (战国时代 - *Zhànguó Shídài*) (Gelber, 2012; Moura, 2014).

Três Dinastias (三代 - *sān dài*)



Dinastia Xia (夏朝 - *Xià cháo*)
2070 – 1600 AEC

Dinastia Shang (商朝 - *Shāng cháo*)
1600 – 1046 AEC

Dinastia Zhou (周朝 - *Zhōu cháo*)
1045 – 256 AEC

Dinastia Zhou (周朝 - *Zhōu cháo*)



Zhou Ocidental (西周 - *Xī Zhōu*)
1045 – 771 AEC

Zhou Oriental (东周 - *Dōng Zhōu*)
770 – 256 AEC

Zhou Oriental (东周 - *Dōng Zhōu*)



Período da Primavera e Outono
(春秋时代 - *Chūnqiū Shídài*)
770 – 476 AEC

Período dos Estados Combatentes
(战国时代 - *Zhànguó Shídài*)
475 – 221 AEC

O período de interesse para o nosso estudo é a Dinastia Zhou. Esta é marcada por um início histórico conflituoso, tendo sua formação inicial sido fragmentada e muito espalhada em grupos nômades, impedindo, assim, uma homogeneização da população como uma sociedade única. Isso resultou na criação do “Mandato do Céu” ou “Mandato Celeste”, buscando legitimar líderes de estado e evidenciar que “o céu reinava supremo entre todas as forças sobrenaturais e determinava os assuntos humanos” (Gelber, 2012, p. 33).

E foi na Dinastia Zhou, mais especificamente no Período da Primavera e Outono, em meio ao caos político e social que marcou essa etapa da história chinesa, que viveu Confúcio (Sinedino, 2012). Nascido em 551 AEC, no Estado de Lu (魯國 - *Lǔ guó*), filho de pai com ascendência aristocrática, porém sem posses devido a dimensão das famílias da China antiga e das disputas políticas e bélicas do momento histórico, com uma mulher do povo, viveu uma infância comum em pobreza. Porém, possivelmente por seu ascendente nobre, sua família tenha insistido na importância da educação, desenvolvendo, assim, conhecimentos que abrangiam ofícios das classes mais baixas, como o pastoreio, sem deixar a educação formal de lado (Costa, 2021; Gelber, 2012; Moura, 2014; Sinedino, 2012).

Como mencionado anteriormente, Confúcio é considerado o “supremo editor” da cultura chinesa (Cordeiro, 2009) por seu trabalho como transmissor de princípios éticos e humanitários, cujos conhecimentos investigou e aprimorou através de estudos literários e documentais sobre o início da Dinastia Zhou. Motivado pela crença de estar se apoiando em métodos que possibilitam preservar o bem da sociedade auxiliando na sua evolução, se dedicou à aplicação dessas tradições no período em que viveu (Benjamin, 2011).

O Mestre julgava como causador dos conflitos nesse período a falha estrutural e curricular da educação (Bueno, 2011), apoiando-se assim nos conhecimentos do início dos Zhou. Esses educadores do início da dinastia se dedicavam à missão de ensinar sobre como seguir o *Dào* (道 - caminho) e eram chamados de *Rú* (儒 – Eruditos/Acadêmicos), e se especializaram nas mais diversas artes (Moura, 2014).

O Mestre disse: “Transmito, mas não crio. Confio e amo a antiguidade. Em segredo, comparo-me a meu velho [amigo] Peng”. (Analectos 7:1)
O Mestre disse: “Zhou contempla as duas dinastias. Quão exuberantes são suas tradições escritas! Eu sigo Zhou” (Analectos 3:14)

Os estudos de Confúcio se pautaram em uma espécie de currículo básico da antiguidade dos Zhou composto por seis habilidades, sendo essas:

(1) os ritos, cerimônias ou etiquetas sociais (*Lǐ* 礼), (2) a música (*Yuè* 乐); (3) o arco e flecha (*Shè* 射); (4) a condução de carruagens (*Yù* 御); (5) a caligrafia (*Shū* 书); e (6) a matemática (*Shù* 数). Confúcio aprendeu todas essas habilidades, conforme diversas fontes biográficas indicam, tendo maior apreço pelos ritos (*Lǐ* 礼/禮). (Costa, 2021, p. 62)

Apesar de seus desejos e esforços em busca de ascender a cargos de influência, política a fim de espalhar e aplicar de maneira mais prática e direta seus ideais (Benjamin, 2011), Confúcio teve como ponto alto de sua carreira em cortes um cargo a serviço do Duque de Lu que, mais uma vez devido aos conflitos políticos do momento, atraiu inimizade de nobres de outras famílias. Devido a essa frustração, o Mestre Kong se exilou nas nações vizinhas por um longo período de sua vida, sem muito sucesso em outras cortes (Costa, 2021; Sinedino, 2012).

Tendo como base os anseios políticos de Confúcio, pode-se julgar que o mesmo tenha fracassado nessa jornada, se contentando com a vida de professor. Porém, foi essa a função que lhe possibilitou maior impacto e destaque, educando cerca de 3.000 alunos das mais diferentes classes econômicas (Li & Hayahoe, 2012), e que puderam, assim, assumir bons cargos na função pública e darem seguimento aos anseios do Mestre (Moura, 2014). Confúcio faleceu em 479 AEC, aos 72 anos de idade, porém seu legado se mostra presente até os dias atuais.

3.2 Confucionismo

Confúcio é tido como inaugurador da “Era dos Mestres das Cem Escolas”, um período do pensamento chinês marcado pela busca de alguns intelectuais em convencer os governantes a adotarem seus ideais de governo (Costa, 2021; Sinedino, 2012). E, apesar de fundador do Confucionismo como uma escola de pensamento, o Mestre é, na verdade, um explorador dos ideais do início da Dinastia Zhou (Yao, 2000).

Os valores e ideais defendidos e trabalhados por Confúcio compreendem o que chamamos no Ocidente de Confucionismo (儒家 – *rújiā*) - note que o primeiro caractere é o mesmo utilizado para se referir ao grupo de intelectuais *Rú*, e não se faz nenhuma menção ao nome do Mestre Kong (Moura, 2014), e devido a isso, também utilizaremos ao longo desta obra termos como Filosofia dos Professores/Acadêmicos para nomear tal escola de pensamento - e tem como seu principal objetivo, seguir o *Dào* (道 – caminho),

em busca de se tornar *Jūnzǐ* (君子 – pessoa exemplar) para, assim, alcançar *Tiān* (天 – céu) (Cordeiro, 2009; Gelber, 2012).

Essa escola de pensamento é tida como o sistema pedagógico mais antigo ainda em funcionamento (Bueno, 2011). As principais obras que compilam e discutem os valores e ideais do Confucionismo, compõe o que chamamos de Cânone Confuciano e, sofreram uma série de mudanças, reedições e reinterpretções ao longo dos anos devido a diversos fatores.

Essas obras, foram dispostas ao longo da história chinesa de diversas formas, partindo de “Os Seis Clássicos”, cujo primeiro registro data do Período dos Estados Combatentes (475 – 221 AEC), se tornando, na Dinastia Song (960 – 1279 EC), a série de livros conhecida, atualmente, como “Os Treze Clássicos”. Esses são compostos pelo Livro das Mutações, Livro da História, Livro da Poesia, três comentários de Primavera e Outono, Ritos de Zhou, Ritos de Etiqueta e Cerimonial, Livro dos Ritos, Livro da Piedade Filial, Os Analectos, Erya (o primeiro dicionário chinês) e o Livro de Mêncio. (Yao, 2000)

Destas obras, as principais referências que trazem a perspectiva educacional do Confucionismo são Os Analectos, uma compilação póstuma de diálogos entre Confúcio e seus discípulos. Os capítulos Registro sobre Ensino e Aprendizagem (学记 – *Xué jì*), e O Grande Aprendizado (大学 - *Dà xué*), que são constituintes do Livro dos Ritos.

Apesar de falarmos da “Era dos Mestres das Cem Escolas”, o pensamento chinês pode ser apresentado, atualmente, como um conjunto das “Três Doutrinas”, compostas pelo Confucionismo, Daoismo e o Budismo. Sendo o nosso objeto de estudo, como afirma Gelber (2012), considerado a mais influente dentre as “Três Doutrinas” quando tratamos da temática educação. Além disso, se elevou, segundo Sinedino (2012), ao ponto de ser estabelecido como um sistema cultural.

Para se compreender melhor esse sistema e seus ideais, é salutar o entendimento de alguns valores básicos ao Confucionismo:

(君子) *Jūnzǐ* – Pessoa exemplar

Para *Jūnzǐ* encontram-se traduções como “cavalheiro”, “pessoa superior”, “homem nobre”, “pessoa exemplar”, “homem de bem”, dentre outros.

Ser *Jūnzǐ*, no Confucionismo, é “ser um homem de integridade e índole e caráter nobres, um homem superior, que se eleva acima dos homens comuns e dos seus pequenos desejos” (Moura, 2014, p. 9).

O Mestre disse: “Aprender algo e depois poder praticá-lo com regularidade, isso não é um contentamento? Se amigos vêm de lugares distantes, isso também não é uma alegria? Se as pessoas não reconhecem [meu valor], e eu, apesar disso, não sinto rancor, isso também não é [característica] do Homem Nobre?”. (Analectos 1:1)

Nos Analectos encontramos momentos em que *Jūnzǐ* representa não apenas alguém que busca ser bom, mas também uma pessoa de nível social superior. Essa dubiedade do termo, para Sinedino (2012), demonstra que Confúcio reconhecia, apesar de compreender a dificuldade, a possibilidade de conciliação entre virtude, poder e riqueza.

O Mestre disse: “Se o Homem Nobre não é grave, não pode ter autoridade; ao estudar, não terá convicção. [Deve] considerar lealdade e confiabilidade, o principal. Não deve fazer amizades com pessoas que não sejam como ele próprio. Se cometer erros, não deve ter medo de corrigi-los”. (Analectos 1:8)

(道) Dào – Código de ética

Dào é traduzido literalmente como “caminho” ou “via”, ou seja, seguir o *Dào* é seguir o código de ética da Filosofia dos Acadêmicos (Moura, 2014).

Estudar para compreender e seguir o *Dào*, é a função do *Jūnzǐ*.

Zixia disse: “Os cem artesãos permanecem nas oficinas para completar suas obras, o Homem Nobre estuda para realizar o seu Caminho” (Analectos 19:7)

Porém, o *Jūnzǐ* não é levado só a compreender e seguir o *Dào*, é também incentivado a engrandecê-lo.

O Mestre disse: “São as pessoas que podem engrandecer o Caminho, não é o Caminho que pode engrandecer as pessoas”. (Analectos 15:28)

(孝) Xiào – Piedade Filial

Xiào (em português, Piedade Filial) é o conceito base da filosofia humanista de Confúcio. A relação com a família e com a consciência do papel de cada um em relação aos demais, é a estruturação básica do que *Xiào* representa no Confucionismo (Gelber, 2012).

A relação pai e filho, como exposto por Moura (2014) e Cordeiro (2009), é o primeiro nível das chamadas “Cinco Relações”, sendo elas:

- Pai - filho;
- Marido - mulher;
- Irmã(o) - irmã(o);
- Amigo - amigo;
- Governante – súdito

Ser *Xiào*, no Confucionismo, é não só ter consciência de seu papel e posição nos diferentes meios sociais, mas também se dedicar e demonstrar respeito a essas relações.

O Mestre disse: Deve-se observar quais são os ideais de alguém, caso seu pai esteja vivo, ou observar como tal pessoa age, caso seu pai já tenha falecido. Se por três anos o filho não deixar de seguir o Caminho do pai, pode-se dizer que ele é Filial” (Analectos 1:11)

(仁) *Rén* – Humanismo

Humanismo, ou em outras traduções, “humanidade” ou até mesmo “amor ao próximo” é um valor de suma importância para o Confucionismo. *Rén* é abordado em diversos momentos em Os Analectos, nos apresentando desde definições bem diretas até definições sobre sua prática. Como exemplo de definições diretas consta:

Fan Chi perguntou sobre a Humanidade. O Mestre disse: “[É] amar as pessoas”. [...] (Analectos 12:22)

Rén pode ser traduzido diretamente como “duas pessoas”, pois o caractere 仁 é composto por 二 (dois) e 人 (pessoa). *Rén*, seria não simplesmente bondade, mas o elo social básico entre a humanidade. Assim, tudo conflui para a ideia de formar a humanidade em conformidade com o *Dào* e com o *Dé* (Virtude).

Por sua vez, definições sobre a prática do humanismo, por mais que seja um conceito muito ligado aos demais, deixam claro que *Rén* deve ser algo que emerge de si próprio.

Yan Yuan perguntou sobre a Humanidade. O Mestre disse: “Dominar a si próprio, revigorar os Ritos: isso é Humanidade. Se um dia [as pessoas conseguirem] dominar a si próprias, revigorar os Ritos, então tudo sob o Céu retornará à Humanidade. Realizar a Humanidade cabe à própria pessoa, ou cabe aos outros?”. [...] (Analectos 12:1)

(礼) Lǐ – Ritos

Os Ritos, ou em algumas traduções “comportamentos normativos” é o conjunto de atos que estruturam o *Dào*. “Compreender e aprimorar *Dào* é pensar, sentir, e agir de acordo com *Lǐ*. Em outras palavras, o padrão de *Lǐ* é a estrutura interna de *Dào*” (orig.: “To realize and broaden dao is to think, feel, and act in accordance with li. Put another way, the pattern of li is the internal structure of dao”) (Tan, 2017, p. 3).

[...] Yan Yuan disse: “Permita-me perguntar quais itens [devo seguir]”. O mestre disse: “Se não for como nos Ritos, não veja; se não for como nos Ritos, não ouça; se não for como nos Ritos, não fale; se não for como nos Ritos, não aja” [...] (Analectos 12:1)

Esse segundo trecho do Analecto 12:1 expressa o quão fundamental e básico é esse conceito. Aspectos naturalmente humanos como ver, ouvir, falar e agir devem ser pautados em *Lǐ*, e complementa o raciocínio anterior sobre *Rén*, explorando sua relação direta com *Lǐ*, deixando claro o quão fundamental deve se tornar *Rén*.

(德) Dé – Virtude

Dé, traduzido como “virtude” apresenta um caráter não somente de “qualidade”, mas em alguns momentos também de “capacidade”. Ter *Dé*, na escola confuciana, é abraçar e se dedicar as suas virtudes, ao seu bom caráter.

O Mestre disse: “Caso o povo seja guiado pelo governo e [seu comportamento seja] uniformizado pelas punições, [ainda é possível que o povo] escape [das punições] e não tenha decoro. Caso o povo seja conduzido pela Virtude e disciplinados pelos Ritos, não apenas terá decoro, mas também se tornará Correto”. (Analectos 2:3)

Com base nesses valores, o pensamento confuciano nos demonstra uma perspectiva de trajetória pautada no humano, que busca promover um autoaperfeiçoamento, com um foco social.

Ao longo dos anos o Confucionismo enfrentou altos e baixos na história da sociedade chinesa, passando pela “Queima dos Livros e Enterro dos intelectuais”, fato que ocorreu durante a Dinastia *Qín* (秦朝 – 221 – 206 AEC), governo que sucedeu aos *Zhōu*, e é conhecido como o início da unificação chinesa. Porém, os *Qín* eram contrários aos valores de Confúcio e, durante seu domínio, nos anos de 213 – 210 AEC, foram queimadas todas as obras que iriam contra o defendido pelo governo. A maioria destas obras eram de caráter confuciano e, juntamente a isso, mais de 460 intelectuais foram enterrados vivos. Alguns estudos indicam que, nesse período conturbado para a filosofia

de Confúcio, o Livro da Música, que também deveria fazer parte do cânone confuciano, se perdeu completamente. (Gelber, 2012; Moura, 2014).

Foi somente na Dinastia *Hàn* (汉朝 – 206 AEC – 220 EC), período conhecido como a “época dourada” da história chinesa, que os intelectuais que sobreviveram ao massacre foram ordenados a reescreverem os Clássicos do Confucionismo com o que não foi perdido. Formalmente, esse império adotou a filosofia de Confúcio como ideologia oficial de Estado (Moura, 2014).

Após essa formalização do Confucionismo como doutrina oficial do governo chinês, tornou-se necessário o estudo dos Clássicos Confucianos para se tornar membro do governo. Foi então, como nos pontuam Yao (2000) e Costa (2021), fundadas as Instituições Imperiais (*Tài xué* 太学) no ano de 124 AEC, instituições estas, similares as universidades atuais, que seguiam o padrão de formação da escola confuciana com a proposta de preparar os estudiosos, com base nos ideais e valores de Confúcio para assumirem os cargos oficiais na administração governamental dos *Hàn*.

Essa implementação com um foco educacional se mostrou um ponto crucial para a expansão e manutenção do Confucionismo ao longo dos anos. Isso se refletiu no grande número de eruditos *Rú* nos papéis políticos e administrativos na corte dos *Hàn*, e também, na grande quantidade de interpretações dos Clássicos Confucianos que surgiram nesse período (Costa, 2021; Yao, 2000).

A Dinastia *Hàn* foi a primeira grande dinastia da China imperial. “Suas instituições culturais tornaram-se tão estruturais que o povo que, em português, chamamos de ‘chineses’, se autodenominam povo ‘*Hàn* 汉” (Costa, 2021, p. 125). Essa dinastia, um verdadeiro símbolo da identidade chinesa, se estendeu por quase quatro séculos e teve sua queda em 220 EC após instabilidades no governo, levando o povo *Hàn* a vivenciar novamente uma situação política conflituosa.

O confucianismo persistiu como uma doutrina palaciana até o fim da dinastia Han, quando foi duramente criticado pelo pensamento taoísta. No longo período entre a fragmentação pós-Han e o início da dinastia Song, o confucianismo sobreviveu indiretamente, nas instituições políticas e legais da sociedade chinesa e no modelo educacional tradicional. (Sinedino, 2012, p. XXVI)

Esse período pós- *Hàn*, até o início da Dinastia *Sòng* (宋朝 – 960 – 1279 EC), foi marcado por críticas de daoístas ao Confucionismo, e também pela forte influência budista na história da China. Durante esse novo momento conflituoso na vida dos

chineses, o confucionismo sofreu diversas mudanças e reinterpretações, dessa vez, muito influenciadas pelas demais ortodoxias presentes na Sinoesfera, sendo as de maior impacto, o Budismo e o Daoismo. Como resultado dessas trocas interculturais, temos, como é nomeado pelos sinólogos (estudiosos da China), o neoconfucionismo (Costa, 2021).

É importante pontuar que as diversas correntes de estudo que compõe o que chamamos de neoconfucionismo, destaca um fator de importância para o presente estudo, sendo este, a possibilidade de mutação e adaptação da Filosofia dos Acadêmicos ao longo dos anos, explorando diferentes conceitos e se adaptando aos variados contextos sociais.

Mesmo pontuando essas influências e mudanças nas interpretações dos eruditos *Rú* diante de seus ideais e valores, o Confucionismo mais uma vez retomou seu papel como doutrina oficial do Estado, desde os *Sòng* até o final do período imperial (1911 EC). Nesse momento, as instituições imperiais e os concursos públicos baseados nos Clássicos Confucianos se reorganizaram e se expandiram pelo território dos povos *Hàn*, influenciando também a fundação de escolas privadas e até mesmo públicas estatais para sanar a necessidade do estudo dos clássicos (Costa, 2021; Sinedino, 2012).

Ao trazer esse olhar amplo para a história do Confucionismo no período da China Imperial, pode-se constatar que essa filosofia não é somente um ponto na história dos povos *Hàn*, mas sim uma constante, que perdurou e acompanhou as mudanças e evoluções socioculturais de uma sociedade como um todo. E essa influência, como nos aponta Sinedino (2012) e Costa (2021) não se sustenta apenas no papel político e governamental da filosofia de Confúcio, mas também em seu resgate às raízes e tradições que nunca parou de ocorrer.

4. CONFUCIONISMO NA EDUCAÇÃO

A influência do Confucionismo no desenvolvimento educacional dos países do leste asiático é inegável, porém é importante separarmos dois fatores responsáveis por tal impacto. Em primeira instância temos a influência metodológica e curricular presente nos livros e documentos base para os *Rú*, e aqui destacam-se algumas passagens de Os Analectos, e os capítulos O Grande Aprendizado (大学 – *Dà xué*) e Registro sobre Ensino e Aprendizagem (学记 – *Xué jì*) que se encontram no Livro dos Ritos (礼记 - *Lǐ Jì*). Enquanto isso, por outra perspectiva, existe a ação sociocultural dos valores da Filosofia dos Professores, que indireta e diretamente afetam o sistema educacional dos países sob influência dessa filosofia (Shen, 2008).

4.1 Curricular e Metodológica

Quando um governante emite decretos imperiais para buscar os mais capazes e dignos entre o povo, ele pode ganhar atenção e alguma reputação ao fazê-lo, mas não é suficiente para despertar, mover e cultivar o povo. Quando ele se aconselha com os sábios e estima os mais instruídos, ele pode melhorar as pessoas, mas ainda não é suficiente para realmente mudá-las e transformá-las. Se o governante exemplar realmente deseja transformar as pessoas para refinar seu modo de vida e tornar o cultivo uma prática diária padrão, então o único caminho é através da educação. (Xué jì 1)

A obra Registro sobre Ensino e Aprendizagem (*Xué jì*) é considerada, segundo Di et al. (2016) o primeiro texto chinês sobre pedagogia. Sua autoria permanece sendo uma incógnita para os estudiosos dos Clássicos Chineses, e este foi inicialmente canonizado como um capítulo do Livro dos Ritos. Esse texto já traz em seu primeiro trecho a pauta do presente trabalho, que é a discussão sobre o Confucionismo e seus impactos na educação.

Podemos notar em *Xué jì 1*, a importância imposta pelos Estudiosos *Rú* no papel da educação para o desenvolvimento individual e social da nação, pontuando esta, como a única ferramenta capaz de transformar as pessoas. Esse tema é reforçado também, logo em seguida com *Xué jì 2* trazendo: *Um pedaço de jade que permanece intacto nunca se tornará um vaso sagrado, e uma pessoa que não aprende nunca perceberá o caminho (Dào) [...] (Xué jì 2).*

Outro texto importante para essa análise é Os Analectos, um dos principais textos para se compreender as ideias de Confúcio e sua perspectiva sobre o mundo, que também abre com uma menção direta à educação:

O Mestre disse: “Aprender algo e depois poder praticá-lo com regularidade, isso não é um contentamento? [...]”. (Analectos 1:1)

Porém, nesse momento, tem-se não apenas uma noção da educação como ponto de partida, mas também, de um outro tema bastante comum ao estudo da filosofia do Mestre que é, a prática de seus aprendizados como finalidade do processo de auto cultivo do indivíduo. Ponto esse destacado já no segundo trecho de O Grande Aprendizado (*Dà xué*):

Os antigos que desejavam ilustrar virtudes ilustres em todo o reino, primeiro ordenaram bem seus próprios estados. Desejando ordenar bem seus estados, eles primeiro regularam suas famílias. Desejando regular suas famílias, eles primeiro cultivaram a si mesmos. Desejando cultivar a si mesmos, eles primeiro retificaram seus corações. Desejando retificar seus corações, eles primeiro procuraram ser sinceros em seus pensamentos. Desejando ser sinceros em seus pensamentos, eles primeiro ampliaram ao máximo seus conhecimentos. Essa extensão do conhecimento reside na investigação das coisas. As coisas sendo investigadas, o conhecimento tornou-se completo. Seu conhecimento sendo completo, seus pensamentos eram sinceros. Seus pensamentos sendo sinceros, seus corações foram então retificados. Sendo seus corações retificados, cultivavam a si mesmos. Tendo a si mesmos cultivados, suas famílias foram regulamentadas. Suas famílias sendo reguladas, seus estados foram corretamente governados. Seus estados sendo corretamente governados, todo o reino ficou tranquilo e feliz. Desde o Filho do Céu até a massa do povo, todos devem considerar o auto cultivo como a raiz de tudo. Não pode ser, quando a raiz é negligenciada, que o que deve brotar dela seja bem ordenado. Nunca foi o caso de o que era de grande importância ter sido pouco cuidado e, ao mesmo tempo, o que era de pouca importância ter sido muito cuidado.

(Trad. Orig.: The ancients who wished to illustrate illustrious virtue throughout the kingdom, first ordered well their own states. Wishing to order well their states, they first regulated their families. Wishing to regulate their families, they first cultivated their persons. Wishing to cultivate their persons, they first rectified their hearts. Wishing to rectify their hearts, they first sought to be sincere in their thoughts. Wishing to be sincere in their thoughts, they first extended to the utmost their knowledge. Such extension of knowledge lay in the investigation of things. Things being investigated, knowledge became complete. Their knowledge being complete, their thoughts were sincere. Their thoughts being sincere, their hearts were then rectified. Their hearts being rectified, their persons were cultivated. Their persons being cultivated, their families were regulated. Their families being regulated, their states were rightly governed. Their

states being rightly governed, the whole kingdom was made tranquil and happy. From the Son of Heaven down to the mass of the people, all must consider the cultivation of the person the root of everything besides. It cannot be, when the root is neglected, that what should spring from it will be well ordered. It never has been the case that what was of great importance has been slightly cared for, and, at the same time, that what was of slight importance has been greatly cared for.) (Dà xué 2)

Nota-se então, com base nessas três citações confucianas a perspectiva de uma educação focada no cultivo pessoal, em função do desenvolvimento social, propondo uma formação de preparação do indivíduo para seguir e aprimorar o *Dào* (código de ética), com base em *Lǐ* (ritos) a fim de se tornar *Jūnzǐ* (pessoa exemplar). Ou seja, a proposta fundamental de uma educação confuciana “é possibilitar aos alunos compreenderem e aprimorarem o *Dào*, através da internalização e demonstração de *Lǐ* centrado em *Rén* (Humanismo) a todo momento” (orig.: “is for learners to realize and broaden dao by internalizing and demonstrating Rén-centered Lǐ at all times”) (Tan, 2017, p. 4).

Essa perspectiva escolar, se concretiza em um ambiente de aprendizagem ampla, comportando não somente as mais diversas disciplinas e temáticas (aqui inclusas as seis artes da Antiga China: ritos, música, arquearia, cavalaria, caligrafia e matemática), como também o aperfeiçoamento afetivo e comportamental dos estudantes. (Tan, 2017).

A cada ano, a Academia Imperial (xue 學) recebe novos alunos e, em anos alternados, os alunos fazem exames. Os alunos do primeiro ano são observados para determinar sua capacidade de analisar textos clássicos e como eles podem demonstrar seus interesses e aspirações na aprendizagem. Os alunos do terceiro ano são avaliados em seu compromisso com o aprendizado e em sua capacidade de se dar bem na comunidade acadêmica. Os alunos do quinto ano são examinados na amplitude de seu aprendizado e em sua devoção e respeito por seus professores. Os alunos do sétimo ano são julgados pela qualidade de seu debate acadêmico e pela escolha de amigos. Os alunos que chegaram a este nível são reconhecidos como tendo atingido um nível básico de realização. No nono ano de estudo, tendo dominado seus assuntos e aplicado seus conhecimentos amplamente e tendo estabelecido a si mesmos e seus objetivos com firmeza, pode-se dizer que os alunos se tornaram muito realizados. É só então que eles são capazes de cultivar e transformar as pessoas, e mudar velhos hábitos humanos e moldar novos modos de vida iluminados. Eles serão capazes de trazer os que estão próximos em um acordo harmonioso e ganhar o respeito dos que estão à distância. Esta, então, é a forma exemplar de ensinar e aprender. Não é isso que significa quando o texto antigo diz: “As formiguinhas que persistem em carregar minúsculos grãos de areia constroem vastos formigueiros”.

(Trad. Orig.: Each year the Imperial Academy (xue 學) enrolls new students, and in alternate years students would sit for examination. First-year students are observed to determine their ability to analyze classical texts, and how they might demonstrate their interests and aspirations in learning. Third-year students are evaluated on their commitment to learning and on their ability to get on well within the scholarly community. Fifth-year students are examined on the breadth of their learning and on their devotion to and respect for their teachers. Seventh-year students are judged on the quality of their scholarly debate and on their choice of friends. Students who had arrived at this level are recognized as having reached a basic level of achievement. By their ninth year of study, having mastered their subjects and applied their knowledge broadly and having established themselves and their goals firmly, then it can be said that students have become greatly accomplished. It is only then that they are able to cultivate and transform the people, and change old human habits and shape new enlightened ways of living. They will be able to bring those close by into harmonious accord and gain the respect of those at a distance. This, then, is the exemplary way of teaching and learning. Is this not what it means when the ancient text says: “Little ants who persist in carrying tiny grains of sand build vast anthills.”) (Xué jì 5)

Essa estrutura educacional, como nos aponta Bueno (2011), busca apresentar os alunos aos diversos conteúdos e habilidades a serem estudadas, e durante esse processo despertar os interesses individuais de cada aprendiz, a fim de se focar no desenvolvimento aprofundado de tal propensão, privilegiando, assim, a individualidade de cada um. Para tal, é incorreto que um educador atue como um repetidor de conteúdos, mas sim como um auxiliador nesse processo, buscando o despertar da consciência de um ensino como auto cultivo e investimento em si mesmo.

[...] Os alunos têm rédea solta para seguir seus próprios interesses e aspirações, antes que seus destinos sejam previstos por meio da adivinhação e da realização do grande di, um ritual de sacrifício ancestral imperial. Os professores os observam com grande intenção, mas sem intervenção, para respeitar as escolhas pessoais, intenções e propósitos dos alunos. [...]

(Trad. Orig.: [...] Students are given free rein to follow their own interests and aspirations, before their destinations are predicted through divination and the performance of the great di, an imperial ancestral sacrifice ritual. The teachers observe them with great intent, but without intervention, to respect the personal choices, intentions, and purposes of the students. [...]) (Xué jì 6)

Ao analisar *Xué jì 6*, pode-se notar uma característica que também é resultado desse processo de auxílio no desenvolvimento da individualidade do aluno, apresentado pelo professor, que é o nascimento de uma autonomia no aprendiz. Essa faceta do

estudante dos clássicos é destacada no oitavo trecho de Registro sobre Ensino e Aprendizagem:

Portanto, como pessoas exemplares (Jūnzǐ) estudam, elas coletam conhecimento de todas as fontes, cultivam-se com ele, mergulham nele mesmo durante seu lazer e descanso, e vagam livremente por ele. Assim, eles encontram satisfação em seu aprendizado, se aproximam de seus professores, desfrutam de seu relacionamento com amigos e colegas e estão cada vez mais comprometidos com o caminho certo (Dao). Assim, mesmo separados dos mestres e companheiros, eles permanecem firmes no caminho do aprendizado sem vacilar. [...]

(Trad. Orig.: Therefore, as exemplary persons (Jūnzǐ) study, they gather knowledge from all sources, cultivate themselves with it, immerse themselves in it even during their leisure and respite, and roam freely within it. As such, they find satisfaction in their learning, grow closer to their teachers, enjoy their relationship with friends and peers, and are ever more committed to the proper way (dao). Thus, even when separated from teachers and companions, they remain steadfast in the way of learning without faltering. [...]) (Xué jì 8)

Aqui, como também já havia sido mencionado em *Xué jì 5*, pode-se notar a importância não somente contedutista da educação, mas também seu papel de desenvolvimento social para os alunos. Essas diferentes temáticas se relacionam entre si e com o cotidiano dos estudantes na estruturação curricular, apresentando, assim, o que é chamado por Tan (2017) de um currículo holístico, de base ampla e integrada.

Com a explicitação da importância e a estruturação da educação confuciana, o Registro sobre Ensino e Aprendizagem parte, em seguida, para uma abordagem sobre o caminho que deve ser trilhado em busca de uma efetividade nesse processo. Explorando, a partir desse ponto, atitudes do educador e do aprendiz, levantando suas diferentes características e funções no processo educacional.

Para se iniciar tal discussão, *Xué jì 9* apresenta um dos trechos mais críticos ao sistema educacional, e que é, nas palavras de Bueno (2011, p. 28), “mais moderno, impossível”:

Hoje em dia, os professores falam monotonamente enquanto leem seus textos, tornando-os cada vez mais opacos. Eles continuam a transmitir informações, mas à medida que avançam, não prestam atenção em transmitir o significado, ou se isto é compreendido. Eles são incapazes de ajudar os alunos a se tornarem pessoas virtuosas e honestas. Em seu ensinar, eles falham em orientar seus alunos a desenvolver todo o seu potencial. O que eles fornecem é perverso e o que eles exigem é absurdo. Assim sendo, é por isso que os alunos aprendem a detestar seus estudos e passam a se ressentir de seus professores. Eles sofreram as dores de tentar

sem perceber os benefícios do aprendizado. No momento em que os alunos concluem seu curso de estudo, eles abandonam qualquer interesse adicional em aprender. Não é por isso que esse ensino ineficaz é uma perda de tempo?

(Trad. Orig.: Nowadays, teachers drone on as they read through their texts, making them ever more opaque. They continue to convey information, but as they move forward, they pay no heed to conveying what is meant or whether it is understood. They are unable to help students develop into virtuous and honest persons. In their teaching, they fail to guide their students to grow to their full potential. What they provide is perverse, and what they demand is absurd. Such being the case, this is why students learn to detest their studies and come to resent their teachers. They have suffered the pains of trying without realizing the benefits of learning. The moment that students complete their course of study they abandon any further interest in learning. Is this not why such ineffective teaching is a waste of time?) (Xué jì 9)

Ao rotular o alvo de tais acusações como um “ensino ineficaz”, o Registro sobre Ensino e Aprendizagem, a fim de sustentar tal crítica, apresenta em *Xué jì* 10 a perspectiva oposta através de 4 preceitos que fundamentam a “instrução eficaz” segundo a Filosofia dos Professores:

O primeiro preceito da academia é precaução: Proteja-se dos maus hábitos antes que eles se enraizem. A segunda é prontidão e tempo: Escolha o momento mais eficaz para o ensino. A terceira é felicidade e flexibilidade: Ajuste a estrutura e a sequência de seu ensino para se adequar tanto ao assunto quanto ao aluno. A quarta é observação e discussão: Deixe os alunos melhorarem uns aos outros através da interação. Esses quatro preceitos são o caminho para garantir uma instrução eficaz.

(Trad. Orig.: The first precept of the academy is precaution (yu 豫): Guard against bad habits before they become ingrained. The second is readiness and timing (shi 時): Choose the most efficacious time for teaching. The third is felicity and flexibility (xun 孫): Adjust the structure and sequence of your teaching to suit subject and student. The fourth is observation and discussion (mo 摩): Let students improve each other through interaction. These four precepts are the way to ensure effective instruction.) (Xué jì 10)

Logo em seguida, enfatizando a importância da execução dos quatro preceitos, é exemplificado em *Xué jì* 11, possíveis resultados caso estes sejam negligenciados pelos educadores:

Se você tentar proibir os maus hábitos depois que eles se formaram, não importa o quanto você lute contra eles, você falhará. Se os alunos perderem o momento certo para aprender, será difícil para eles terem sucesso, independentemente de quão assiduamente se apliquem. Se o professor carece de estrutura e falha em fazer as conexões necessárias, não haverá muito que os alunos possam fazer com os fragmentos e

confusões que recebem. Se os alunos estudam sozinhos, sem a companhia de colegas e amigos, eles se tornam idiossincráticos em suas maneiras e limitados em seu aprendizado. Alunos que sempre festejam com os amigos tendem a se voltar contra seus professores, e aqueles que se envolvem em muitas atividades frívolas e distrações tendem a negligenciar seus estudos. Essas seis falhas levarão a um ensino e aprendizado ineficazes.
(Trad. Orig.: If you try to prohibit bad habits after they have formed, no matter how hard you struggle with them, you will fail. If students miss the right moment to learn, it will be difficult for them to succeed regardless of how assiduously they apply themselves. If the teacher lacks structure and fails to make the necessary connections, there will not be much that learners can make of the fragments and confusion they receive. If students study alone without the company of peers and friends, they become idiosyncratic in their manner and limited in their learning. Students who always party with friends tend to turn against their teachers, and those who engage in too many frivolous activities and distractions tend to neglect their studies. These six failings will lead to ineffective teaching and learning.) (Xué jì 11)

Nesse ponto, é importante retomar essas três citações e relacionarmos as mesmas, a fim de refletir acerca do que é apresentado sobre o processo educacional confuciano.

Xué jì 9 inicia sua abordagem criticando a atuação docente de transmissor de textos e informações, reiterando o papel monótono, ausente de reflexões e conexões, por parte do educador. Tal atitude apresenta um direcionamento individualista e oposto ao preceito de se adaptar aos alunos e suas posições no processo educativo. Dificultando, assim, como exposto em *Xué jì 11*, o processo de compreensão e reflexão por parte do aprendiz.

Ou seja, uma das principais preocupações do educador nesse processo deve ser quanto a partir do cuidado no desenvolvimento de uma organização curricular e conteudista ordenada, a fim de levar seus alunos a uma progressão sistemática e reflexiva. Respeitando, como destaca Bueno (2011), os diversos ritmos de estudo, e trabalhando com foco em conexões que façam sentido para as mais diversas posições sociais e acadêmicas de cada aprendiz.

Para complementar essa discussão, pode-se avançar um pouco no Registro sobre Ensino e Aprendizagem e pontuar a importância de se compreender o interesse acadêmico de seus aprendizes, pois é exatamente sobre isso que *Xué jì 17* busca refletir. O educador precisa compreender quais alunos exigirão quais tipos de abordagem não apenas com base em seu contexto, mas também analisando sua paixão pelo estudo. *Aqueles que são*

bons em aprender não exigem muito esforço de seu professor [...]. Aqueles que não são bons em aprender exigem esforço real de seu professor [...] (Xué jì 17).

Essa questão pode ser analisada em conjunto a uma perspectiva do próprio Confúcio, quando o mesmo, ao se referir a um aprendiz que ele considerava preguiçoso, diz: “*Madeira podre não se pode entalhar. Parede de esterco não se pode rebocar*” (Analectos 5:9). Tal afirmação pode levantar uma negatividade por parte de Confúcio perante as atitudes de seu discípulo, porém, como afirma Sinedino (2012), mesmo considerando tais condutas um empecilho no processo educacional, o Mestre se dedicava a seus alunos sem se fatigar.

O Mestre disse: “Em silêncio memorizar [o que se aprendeu], estudar sem se cansar, guiar as pessoas sem se fatigar. [...]”. (Analectos 7:2)

Outro ponto de destaque que pode ser notado claramente nesses três trechos do Registro sobre Ensino e Aprendizagem, e que já foi também mencionado anteriormente, é o papel social na educação confuciana, papel esse diretamente ligado ao conceito de *Rén*.

Em *Xué jì* 10, o preceito de observação e discussão traz à tona o conceito de aprendizado por pares, que propõe o desenvolvimento educacional através de reflexões interativas entre os próprios alunos (Tan, 2017). Porém, como pode-se ver em *Xué jì* 5, um dos papéis da academia é a educação e o cuidado referente às escolhas de amigos e relações dos aprendizes.

Esse cuidado busca uma justificativa, em *Xué jì* 11, ao apresentar os possíveis danos que sua negligência pode causar. Partindo desde uma perspectiva individual sobre o mundo caso o aluno estude sozinho, até o ponto de impactar negativamente seu interesse acadêmico, caso se envolva demasiadamente em relações que não valorizem o estudo.

Tendo como base esse trabalho extensivo em compreender o aluno, ser capaz de trabalhar na adaptação de conteúdos, auxiliar no desenvolvimento social e desenvolver sua autonomia e propensão, pode-se perceber que o educador, para os Confucianos, necessita de uma preparação e um amplo estudo com base nos preceitos dessa filosofia, ou seja, como apresentado no capítulo anterior, apenas um *Jūnzǐ* seria apto a atuar como um educador nas academias confucianas. E é exatamente sobre essa temática que discorrem os demais trechos do Registro sobre Ensino e Aprendizagem:

Somente pessoas exemplares (Jūnzi) que já entendem como tudo pode ser criado ou destruído através do ensino e aprendizagem são capazes de se tornar professores. O papel das pessoas exemplares como professores é iluminar: levar os alunos adiante por meio do raciocínio e da inspiração, em vez de arrastá-los; oferecer-lhes encorajamento, em vez de retê-los; abrir suas mentes, em vez de fornecer-lhes respostas fixas. Se os professores servem como guias, eles promovem a harmonia; se os professores encorajam os alunos, eles facilitam o crescimento dos mesmos; se os professores abrem a mente de seus alunos, eles promovem uma investigação ponderada. Os professores que podem promover harmonia, facilidade e pensamento independente podem ser considerados educadores verdadeiramente esclarecedores.

(Trad. Orig.: Only exemplary persons (Jūnzi) who already understand how everything can be created or destroyed through teaching and learning are capable of becoming teachers. The role of exemplary persons as teachers is to enlighten: to lead students forward through reasoning and inspiration rather than to drag them, to offer them encouragement rather than to hold them back, to open their minds rather than to provide them with fixed answers. If teachers serve as guides, they promote harmony; if teachers encourage students, they facilitate the growth of students; if teachers open the minds of their students, they promote thoughtful inquiry. Teachers who can promote harmony, facility, and independent thinking can be said to be truly enlightening educators.) (Xué jì 12)

Os professores devem entender os quatro erros que os alunos cometem. Em sua atitude para com os estudos, alguns erram por se estenderem demais, outros por se concentrarem de maneira muito estreita, alguns por pensar que é fácil demais e outros por desistir. Esses quatro erros surgem de diferenças no temperamento dos alunos. É somente quando os professores compreendem o temperamento de seus alunos que podem salvá-los do erro. Ensinar nada mais é do que promover a excelência nos alunos e resgatá-los do erro.

(Trad. Orig.: Teachers must understand the four errors that students make. In their attitude to their studies, some err on the side of overextending themselves, and some in focusing too narrowly; some err on the side of thinking it is too easy, and some in giving up. These four errors arise from differences in the temperament of the learners. It is only when teachers understand the temperaments of their students that they can save them from error. Teaching is nothing more than promoting excellence in students and rescuing them from error.) (Xué jì 13)

Xué jì 12 e Xué jì 13 se relacionam de forma a apresentar diretamente qual papel deve exercer um professor confuciano, e quais desafios poderá encontrar atuando com os mais diversos alunos. Nos é posto, então, um processo educacional que foca claramente no desenvolvimento reflexivo e crítico dos aprendizes, pautado na harmonia, no pensamento crítico e independente, e no encorajamento do aprendiz. Tendo sempre em

razão a adaptabilidade de sua atuação perante os indivíduos a serem orientados, pois esses apresentam as mais diversas características, propensões e limitações.

Como é discutido por Bueno (2011), a educação confuciana expressa uma metodologia que busca o respeito ao ritmo dos alunos com base na adequação do expediente didático. Focando no estímulo da expressão crítica e consciente por parte destes, sustentando-se em um equilíbrio entre o condicionamento e a liberdade no ambiente educacional.

Sinedino (2012) exemplifica a importância da reflexão crítica e independente como o fator emancipatório do aprendiz, em função de seu mestre, em busca da vida pública. É através dessa relação “estudar” e “pensar” que se torna autônomo.

Como complementação de tal análise, *Xué jì* 18 explicita esse papel do professor como mediador no desenvolvimento de raciocínio crítico dos alunos, quando nos apresenta que: *“É essencial que os professores ouçam e respondam às perguntas dos alunos, e somente quando os alunos são incapazes de formular suas próprias perguntas é que os professores lhes oferecem instruções”* (*Xué jì* 18). E somado a isso, tal trecho apresenta também o cuidado de se notar o ritmo do aprendiz, respeitando o seu caminhar acadêmico: *“Quando os alunos depois de instruídos ainda não entenderem, os professores podem dispensá-los e aguardar um momento mais oportuno”* (*Xué jì* 18).

Sobre esse respeito perante o momento da educação em que se encontra o aluno, tem-se nos *Analectos* o seguinte:

O Mestre disse: “Com pessoas [com capacidade de compreensão de níveis] médio e superior, pode-se falar [em nível] alto. Com pessoas [com capacidade de compreensão] abaixo da média, não se pode falar [em nível] alto”. (Analectos 6:19)

E como analisa Sinedino (2012), tal fator complementa ao cuidado em conhecer as peculiaridades dos alunos, a necessidade de se adaptar aos diferentes graus de compreensão.

Dando seguimento ao papel do educador, de *Xué jì* 14 a *Xué jì* 16, tem-se uma reflexão acerca da valorização deste, pois como mencionado no início desse tópico, a educação é tida como o único caminho, na perspectiva de Confúcio, para o auto cultivo das pessoas e, em consequência, da sociedade. Sendo assim, os mestres possuem um papel de extrema importância em uma sociedade sob influência dessa filosofia.

[...] excelentes professores inspiram os alunos a segui-los em sua dedicação ao aprendizado. Suas palavras de instrução devem ser concisas e ainda assim penetrantes, oblíquas e ainda profundas, esparsas em metáforas e ainda esclarecedoras, isso é o que significa inspirar os alunos a seguirem seus professores em sua aspiração de aprender.

(Trad. Orig.: [...] excellent teachers inspire learners to follow them in their dedication to learning. For the words of instruction to be concise and yet penetrating, to be oblique and yet profound, to be sparse in metaphor and yet enlightening is what it means to inspire learners to follow their teachers in their aspiration for learning.) (Xué jì 14)

Pessoas exemplares (Jūnzǐ) que podem entender os desafios da verdadeira erudição, e que podem diferenciar a virtude do vício, são capazes de desenvolver amplo conhecimento e serem abrangentes em seus ensinamentos. E somente sendo capazes de desenvolver amplo conhecimento e sendo abrangentes em seus ensinamentos podem ser verdadeiros professores. Somente depois de servir como um professor experiente, alguém pode se tornar um verdadeiro líder, e somente depois de ter sucesso como líder, alguém pode se tornar um verdadeiro governante. Assim, o que é preciso para se tornar um verdadeiro professor é o mesmo caminho necessário para se tornar um verdadeiro governante. É por essa razão que devemos ser cautelosos na seleção de nossos professores. [...].

(Trad. Orig.: Exemplary persons (Jūnzǐ) who can understand the challenges of true scholarship, and who can differentiate virtue from vice, are able to develop broad knowledge and be comprehensive in their teaching. And only by being broad in their knowledge and comprehensive in their instruction can they be true teachers. Only after serving as an experienced teacher can one become a true leader, and only after succeeding as a leader can one become a true ruler. Thus, what it takes to become a true teacher is the same path as that needed to become a true ruler. It is for this reason that we must be circumspect in the selection of our teachers. [...].) (Xué jì 15)

[...] Somente quando a maneira correta de aprender for reverenciada é que as pessoas perceberão que o aprendizado deve ser respeitado. Esta é a razão pela qual há duas ocasiões em que o governante não tratará seus ministros como seus subordinados: [...] e quando um ministro serve como professor do governante. De acordo com as propriedades da academia, o fato de que, quando um professor é convocado para instruir o imperador, ele não precisa se curvar para o norte ao se curvar ao governante, da maneira habitual, é assim, como o governante mostra seu respeito pela autoridade e status de seu professor.

(Trad. Orig.: [...] It is only when the proper way of learning is revered that the people will realize that learning must be respected. This is the reason why there are two occasions on which the ruler will not treat his ministers as his subordinates: [...] and when a minister serves as the ruler's teacher. According to the proprieties of the academy, the fact that when a teacher is summoned to instruct the emperor he need not face north in bowing to

the ruler in the customary way is how the ruler shows his respect for the authority and status of his teacher.) (Xué jì 16)

Através dessas passagens, o Registro sobre Ensino e Aprendizagem acrescenta maiores destaques a função do professor como um incentivador ao valor da educação, um papel cuja finalidade se encontra na propagação da importância do autoaperfeiçoamento por meio do ensino. Ou seja, é também, papel do Mestre auxiliar no desenvolvimento de *Dé* (Virtude) em seus aprendizes. E é através do estudo dos clássicos que o possível educador pode se qualificar como tal.

Analisando criticamente essas passagens, Bueno (2011) pontua que para um efetivo cumprimento à missão de motivar seus aprendizes a o seguirem, o professor deve apresentar atitude e linguagem equilibradas, se portando, simultaneamente, como humano e profissional, ministrando suas aulas com exemplos e analogias que sejam significativas para a vida do aluno. Devido a isso, tem-se a necessidade de escolher cuidadosamente os profissionais da educação, e em conjunto a isso, a sua devida valorização.

Dando continuidade, *Xué jì 19* e *Xué jì 20*, reforçam a necessidade da compreensão e atuação do professor através de exemplos e analogias:

O filho do mestre ferreiro deve aprender a fazer seu avental de couro. O filho do mestre fabricante de arcos deve aprender o ofício de tecer cestos. O potro aprendendo a puxar uma carruagem primeiro corre atrás da carruagem que é puxada por um cavalo na frente. Pessoas exemplares (Jūnzǐ) ao pesquisar tais fenômenos são capazes de refletir sobre a melhor forma de ensinar e aprender.

(Trad. Orig.: The son of the master blacksmith must learn how to make his leather apron. The son of the master bowmaker must learn the craft of weaving baskets. The colt learning to draw a carriage first runs behind the carriage that is drawn by a horse in front. Exemplary persons (Jūnzǐ) in surveying such phenomena are able to gain insight into how best to teach and learn.) (Xué jì 19)

Os estudiosos antigos refletem sobre o aprendizado e o ensino por meio de associação, conexão e comparação. A batida do tambor não é o mesmo que os cinco tons da escala musical, mas os cinco tons não poderiam produzir uma melodia harmoniosa sem a cadência do tambor. A água não é o mesmo que as cinco cores, mas a paleta de cores não poderia ser exibida de maneira brilhante sem a água. A academia não é o mesmo que as cinco instituições de governo, mas essas instituições de governo não poderiam trazer ordem adequada sem a academia. Os professores não são o mesmo tipo de coisa que os cinco grupos de parentesco, mas esses grupos de parentesco não poderiam ser próximos e cordiais sem as lições do professor.

(Trad. Orig.: The ancient scholars gain insight into learning and teaching through association, connection, and comparison. The drumbeat is not the same kind of thing as the five tones on the musical scale, but the five tones could not produce a harmonious melody without the cadence of the drum. Water is not the same kind of thing as the five colors, but the palette of colors could not be brilliantly displayed without water. The academy is not the same kind of thing as the five institutions of government, but these institutions of government could not bring about proper order without the academy. Teachers are not the same kind of thing as the five kinship groups, but these kinship groups could not be close and cordial without the lessons of the teacher.) (Xué jì 20)

Os educadores, segundo o confucionismo, devem buscar se preencher de observações e reflexões sobre o mundo, a fim de pautar seu ensino dessa maneira. As reflexões e associações são um ferramental essencial para tal escola, possibilitando, assim, um relacionamento mais próximo com o dia a dia e com a realidade de seus alunos. Motivando-os também a refletir e debater sobre o que se é apresentado nas aulas e sobre os acontecimentos a sua volta. Em um processo como esse, “o professor, então, só pode fazer metade do caminho; a outra metade tem que ser feita pelo aluno” (Bueno, 2011, p.42), auxiliando no processo de autonomia que é o foco final da educação confuciana.

Confúcio também trouxe, nos Analectos, uma pontuação importante sobre tal atitude:

O Mestre disse: “Se [o discípulo] não se confunde, [o mestre] não deve lhe dar pistas; se não gagueja, não deve lhe completar as palavras; se [o mestre] diz [qual é] um canto [do quadro], e [o discípulo] não responde com [os outros] três, então não [lhe] ensina coisas novas”. (Analectos 7:8)

Sobre tal trecho, Sinedino (2012) afirma a necessidade, proposta por Confúcio, de o educador dar liberdade e autonomia para os aprendizes, esperando, durante suas aulas e arguições, uma reflexão além do apresentado pelo mestre. Algo que o autor pontua comparando a perspectiva educacional ocidental, que foca no ensino de análises, com a educação da China antiga, que busca o desenvolvimento da intuição.

Para fechar essa análise pautada no Registro sobre Ensino e Aprendizagem, Xué jì 21 apresenta uma reflexão sobre o que é educar:

Pessoas exemplares (Jūnzǐ) disseram que a mais alta virtude não se manifesta por meio de qualquer posição ou autoridade oficial, que o maior Dao do mundo não é uma questão de dominar nenhuma habilidade ou ocupação específica, que a confiança e a credibilidade real entre as pessoas transcendem qualquer acordo, e que o grande ritmo da natureza

não se limita a nenhuma estação em particular. Uma análise criteriosa desses quatro fenômenos fornecerá informações sobre o ensino e a aprendizagem. Quando os três grandes reis realizaram suas cerimônias de veneração à água, eles prestaram homenagem primeiro aos rios e depois ao oceano. Os rios são a fonte de água e o oceano é onde ela se acumula. Isso é o que significa devoção à raiz das coisas.

(Trad. Orig.: Exemplary persons (Jūnzǐ) have said that the highest virtue is not manifested through any official position or authority, that the greatest dao in the world is not a matter of mastering any particular skill or occupation, that real trust and credibility among people transcends any particular agreement, and that the great rhythm of nature is not limited to any particular season. Scrutiny into these four phenomena will provide insight into both teaching and learning. When the three great kings held their ceremonies in veneration of water, they paid their respects first to the rivers and then to the ocean. The rivers are the source of water and the ocean is where it collects. This is what is meant by devotion to the root of things.) (Xué jì 21)

Esse trecho de fechamento do Registro sobre Ensino e Aprendizagem, pontua, destacando o papel da Educação Moral na Filosofia dos Professores. Esse tema será aprofundado em maiores detalhes, com o auxílio de O Grande Aprendizado (*Dà xué*) no tópico seguinte, porém, como conclui Bueno (2011), *Xué jì 21* fecha a reflexão dessa obra, com a analogia comparando o professor com os rios, e os alunos com os oceanos, destacando a importância e responsabilidade de tal posição no processo educacional.

Pode-se então notar, através de *Xué jì*, quais são os principais preceitos que pautam a educação confuciana. Essa escola tem como finalidade promover o autoaperfeiçoamento individual através da educação, com finalidade no desenvolvimento da sociedade como um todo. Tal processo educacional deve ser desenvolvido com base no desenvolvimento conteudista, reflexivo, autônomo, moral e social dos alunos. Pautando-se na busca e aprimoramento do que cada aprendiz tem a oferecer de melhor para si próprio e para a sociedade.

4.2 Sociocultural

Como mencionado ao longo do texto, o Confucionismo está presente na sociedade chinesa ao longo de mais de dois milênios e, durante o seu percurso histórico, se espalhou para outros países do leste asiático, como Coréia e Japão. Devido a perspectiva dos *Rú* sobre a educação como ferramenta primordial de mudança social, como abordado no tópico anterior, o meio pedagógico dessas sociedades foi altamente influenciado por essa filosofia.

Olhar para a educação chinesa através da lente da Filosofia dos Professores é um caminho para se obter a noção de um sistema educacional, cujas características e desenvolvimento foram altamente influenciadas por seus ideais. Tal sistema, segundo alguns estudiosos, se baseia, até os dias atuais, em alguns princípios Confucianos (Wang, 2006).

Autores como Wang (2006) e Zhang (2008), pontuam alguns desses princípios como sendo: o alto valor dado à educação; uma estrutura de ensino colaborativo e pautado em reflexão e aplicação; o consenso de que o trabalho duro pode compensar a falta de habilidade; o respeito pelo professor como modelo de sabedoria e de moral; e o conceito de estudo como um dever moral e de responsabilidade da família.

No Livro da Poesia, é dito: "Olhe para aquele curso sinuoso do Qi, com os bambus verdes tão luxuriantes! Aqui está nosso elegante e talentoso príncipe! À medida que cortamos e arquivamos; à medida que talhamos e depois esmerilhamos: assim ele se cultivou. Quão sério ele é e digno! Quão majestoso e distinto! Nosso príncipe elegante e talentoso nunca pode ser esquecido. " Essa expressão – "À medida que cortamos e arquivamos", o trabalho de aprendizado. "À medida que talhamos e depois esmerilhamos", indica a auto cultura. "Quão sério ele é e digno!" indica o sentimento de reverência cautelosa. "Quão majestoso e distinto! indica um comportamento inspirador de reverência. "Nosso príncipe elegante e talentoso nunca pode ser esquecido", indica como, quando a virtude é completa e a excelência extrema, o povo não pode esquecer-los. [...]

(Trad. Orig.: In the Book of Poetry, it is said, "Look at that winding course of the Qi, with the green bamboos so luxuriant! Here is our elegant and accomplished prince! As we cut and then file; as we chisel and then grind: so has he cultivated himself. How grave is he and dignified! How majestic and distinguished! Our elegant and accomplished prince never can be forgotten." That expression-"As we cut and then file," the work of learning. "As we chisel and then grind," indicates that of self-culture. "How grave is he and dignified!" indicates the feeling of cautious reverence. "How commanding and distinguished! indicates an awe-inspiring deportment. "Our elegant and accomplished prince never can be forgotten," indicates how, when virtue is complete and excellence extreme, the people cannot forget them. [...]) (Dà xué 4)

O Grande Aprendizado (*Dà xué*) apresenta bem o papel da educação como a raiz para o processo de cultivo pessoal, destacando-a como o princípio de uma formação de virtude e moral do aprendiz. Para tal, é necessário, segundo a obra, se despir dos demais empecilhos mentais e se focar no processo inteiramente.

O que se entende por "O cultivo da pessoa depende da retificação da mente pode ser assim ilustrado: - Se um homem estiver sob a influência

da paixão, ele será incorreto em sua conduta. Ele será o mesmo, se estiver sob a influência do terror, ou sob a influência de afeto, ou sob a influência da tristeza e angústia. Quando a mente não está presente, olhamos e não vemos; ouvimos e não entendemos; comemos e não conhecemos o sabor de o que comemos, isto é o que significa dizer que o cultivo da pessoa depende da retificação da mente.

(Trad. Orig.: What is meant by, "The cultivation of the person depends on rectifying the mind may be thus illustrated: -If a man be under the influence of passion he will be incorrect in his conduct. He will be the same, if he is under the influence of terror, or under the influence of fond regard, or under that of sorrow and distress. When the mind is not present, we look and do not see; we hear and do not understand; we eat and do not know the taste of what we eat. This is what is meant by saying that the cultivation of the person depends on the rectifying of the mind.) (Dà xué 9)

Com base nesse olhar focado ao auto cultivo, *Dà xué* traz em seus trechos uma série de reflexões que ligam esse processo a aplicações à sociedade, em destaque aos cargos públicos e governamentais. Ou seja, trazer O Grande Aprendizado como uma complementação ao estudo de *Xué jì* auxilia, segundo as premissas Confucianas, na noção de importância do estudo como base para tudo. Essa análise auxilia, também, a corroborar os princípios apresentados anteriormente que pautam a educação atual da China.

Tendo tal noção, pode-se retomar aos ideais explicitados no capítulo anterior e destacar que os mesmos são apontados como aspectos de influência no atual destaque de estudantes, de países que tiveram influência dessa filosofia em sua história, em estudos comparativos internacionais. Aspectos como piedade filial e humanismo estruturam uma sociedade estável a seus princípios éticos e culturais ao longo dos anos, propagando tradições milenares por gerações e enfatizando integração e harmonia dentro da sociedade, relacionando-se a isso um comportamento de conformidade, obediência e respeito por superiores (Leung, 1998).

Xiào (Piedade filial) pode ser um fator que resulta também, na relação professor-aluno em países com histórico confuciano. Um erro comumente cometido por observadores ocidentais sobre tal relação, como nos aponta Wang (2006), é concluir que os professores são frios e autoritários, e que os estudantes apenas os ouvem sem questionamento. O autor, nessa mesma obra, defende o fato de tal vínculo ser mais abrangente, extrapolando o ambiente da sala de aula.

O professor pode ter uma atitude formal e autoritária durante suas aulas, porém isso não está ligado a um processo educacional de transmissão de conhecimento de um

superior para um inferior. Pelo contrário, o método de ensino se baseia na interação professor-aluno e até aluno-aluno, reforçando o caráter social desse ensino (Wang, 2006), e mais uma vez, reforçando o impacto de *Rén* (Humanismo) em sociedades com hereditariedade confuciana.

O laço construído por mestre e aprendiz tem, também, um caráter informal que pode ser observado fora da sala de aula, apresentando características que se assemelham a uma visão, por parte do aluno, do professor como um membro de uma família estendida, e como mencionado anteriormente, tendo o mesmo como um exemplo de *Dé* (virtude) e moral (Wang, 2006).

Essas características resultam em uma base de alunos que se conformam mais facilmente com as regras, proporcionando, assim, uma uniformidade quanto a suas conquistas acadêmicas se comparados aos ocidentais. Pelo lado negativo, esse olhar preso às normas pode inibir a criatividade e iniciativa de alguns alunos (Leung, 1998). Porém, como abordado no tópico anterior, e reforçado por Wang (2006), um dos principais métodos de debate e ensino proposto pela Filosofia dos Professores consiste em promover iniciativa nos estudantes, levando-os ao autoaperfeiçoamento como seres inteligentes, criativos, independentes, autônomos e autênticos.

Tal processo formativo pode ser difícil de assimilação para um observador ocidental, pois sua compreensão depende de um olhar mais profundo da cultura chinesa, e de uma análise sobre o conceito de aprendizagem dessa perspectiva. Para tal, Wang (2006), em seus estudos bibliográficos, resume alguns conceitos que podem exemplificar essa noção de aprendizagem, sendo a de maior destaque a relação entre memorização e compreensão.

Diferente do conceito ocidental de memorização, os países de histórico confuciano tratam esse processo não com um fim em si mesmo, mas como base para uma compreensão profunda, sendo apenas uma parte do processo de desenvolvimento de habilidades, que somado a reflexão e aplicação compreendem um ensino significativo (Wang, 2006).

Já foi dito que Confúcio sempre considerou a educação como uma forma de preparar seus discípulos para cargos de importância pública, a fim de alcançarem o objetivo de aplicar seus ideais na sociedade. Essa perspectiva aponta não somente uma

valorização do ensino, como também uma crença no esforço para se alcançar seus objetivos.

Estudos apontados por Leung (1998) expressam esse olhar de atenção para a educação, como um formador de pais e professores mais preocupados com o alcance acadêmico de seus filhos e alunos, resultando em uma maior demanda de dedicação a atividades como leitura e exercícios matemáticos. Em paralelo a isso, a atribuição do sucesso e falha dos estudantes, por pais e professores com esse antepassado, é apontada para fatores internos e controláveis.

Como resultado desses aspectos socioculturais, nota-se uma evolução histórica e social desse valor dado ao estudo: “todo chinês está familiarizado com as várias histórias folclóricas da China Antiga sobre figuras famosas que passaram por momentos difíceis durante os estudos e eventualmente obtiveram sucesso” (orig.: “every Chinese is familiar with the many ancient Chinese folk stories about famous figures having had a hard time studying and eventually becoming successful”) (Leung, 1998, p. 30). Isso se apresenta, também, no fato de a China ter sido o primeiro país a introduzir um sistema de exame nacional.

O trabalho de Justino (2019) demonstra essa dedicação e cobrança tendo como foco de estudo a preparação de estudantes chineses para o *Gāokǎo*, exame nacional de acesso à educação superior na China. Nesse estudo, pode-se perceber que os alunos do ensino médio quase sempre se privam de momentos de lazer para se dedicarem ao estudo para o exame, e tendem a se culpar individualmente quando fracassam no ingresso as universidades classificadas entre as melhores da China.

Todos os apontamentos feitos ao longo desse tópico são características de uma cultura social milenar que busca, através da educação, promover um aperfeiçoamento pessoal, com base em esforço e dedicação, em função da sociedade. É muita pretensão atribuir esse enfoque totalmente ao Confucionismo, mas os estudos históricos e sociais de países que aderiram a essa filosofia apontam uma forte influência nesse sentido.

4.3 Um olhar aplicado

O estudo desenvolvido ao longo dessa obra tem como finalidade pensar e debater possibilidades de integração e aplicação da filosofia de Confúcio na educação básica brasileira, e após a compreensão dos capítulos anteriores, observa-se que o destaque de

uma educação confuciana não está na abordagem de fatos, conceitos ou procedimentos, mas sim no desenvolvimento atitudinal de estudantes e professores.

Porém, antes de se aprofundar em uma discussão acerca dos conteúdos atitudinais nas legislações que regem a formatação do ensino brasileiro atual, pode-se olhar para um documento cuja finalidade foi pautar as principais perspectivas educacionais a serem seguidas no século XXI, o Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, composto por Delors *et al.*, intitulado de “Educação um Tesouro a Descobrir”, publicado em 1996 e traduzido para o português em 1998.

Neste documento, a Comissão analisa os sistemas educacionais no século XX e apresenta uma perspectiva para o século XXI, propondo horizontes, princípios e orientações a fim de embasar as estruturas educacionais. Abordando o cenário inicial da globalização e, em consequência, a necessidade de uma coesão social e destacando as mudanças econômicas e mercadológicas que afetam a formatação e conexão das educações básica e universitária, o relatório apresenta Os Quatro Pilares da Educação:

[...] a educação deve organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda a vida, serão de algum modo para cada indivíduo, os pilares do conhecimento: *aprender a conhecer*, isto é adquirir os instrumentos da compreensão; *aprender a fazer*, para poder agir sobre o meio envolvente; *aprender a viver juntos*, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente *aprender a ser*, via essencial que integra as três precedentes. É claro que estas quatro vias do saber constituem apenas uma, dado que existem entre elas múltiplos pontos de contato, de relacionamento e de permuta (Delors *et al.*, 1996, p. 89-90)

Ao apresentar tais pilares, a Comissão aponta, de forma crítica, a característica embasada, essencialmente, no *aprender a conhecer* e *aprender a fazer* do ensino formal, e destaca, como um dos maiores desafios, se trabalhar o pilar *aprender a viver juntos*.

Expandindo esse conceito, o Relatório expõe algumas características que poderiam ser amplamente suportadas em alguns ideais confucianos e até mesmo em algumas características da educação de Confúcio, entre elas, *Xiào* (Piedade Filial) e *Rén* (Humanismo), por exemplo.

Passando à descoberta do outro, necessariamente, pela descoberta de si mesmo, e por dar à criança e ao adolescente uma visão ajustada do mundo, a educação, seja ela dada pela família, pela comunidade ou pela escola, deve antes de mais ajudá-los a descobrir-se a si mesmos. Só então poderão, verdadeiramente, pôr-se no lugar dos outros e compreender as suas reações. (Delors *et al.*, 1996, p. 98)

Ao argumentar a favor de um processo de autoconhecimento como desenvolvimento de alteridade, pode-se suportar tal ensino, com base no apresentado anteriormente, na estrutura educacional focada no autoaperfeiçoamento em prol da sociedade do Confucionismo. Essa organização educacional, como fica exposta na análise de *Xué jì*, trabalha na avaliação do aluno em etapas, partindo do desenvolvimento interno e pessoal, em paralelo ao trabalho conteudista, e evoluindo no cuidado com a socialização do aprendiz e seu papel na sociedade.

Retomando rapidamente um dos trechos de *Xué jì*: *Deixe os alunos melhorarem uns aos outros através da interação* (*Xué jì* 10), nota-se aqui uma menção direta ao trabalho por pares, algo que o Relatório defende como parte do processo de *aprender a viver juntos*, ao trazer em seu texto: *Quando se trabalha em conjunto sobre projetos motivadores e fora do habitual, as diferenças e até os conflitos interindividuais tendem a reduzir-se, chegando a desaparecer em alguns casos* (Delors *et al.*, 1996, p. 98).

Além dessa relação aluno-sociedade e aluno-aluno, a Comissão faz apontamentos acerca da contribuição professor-aluno, no desenvolvimento de trabalhos conjuntos, possibilitando, assim, um estreitamento e até mesmo uma perspectiva de admiração nesse laço.

Tais falas apontam para um trabalho comunitário e social, não abandonando a individualidade e autonomia do estudante, argumento esse reforçado no *aprender a ser*:

Mais do que preparar as crianças para uma dada sociedade, o problema será, então, fornecer-lhes constantemente forças e referências intelectuais que lhes permitam compreender o mundo que as rodeia e comportar-se nele como atores responsáveis e justos. Mais do que nunca a educação parece ter, como papel essencial, conferir a todos os seres humanos a liberdade de pensamento, discernimento, sentimentos e imaginação de que necessitam para desenvolver os seus talentos e permanecerem, tanto quanto possível, donos do seu próprio destino. (Delors *et al.*, 1996, p.100)

Com dada perspectiva, a Comissão argumenta, ainda, que esse processo de autoconhecimento e valorização do pensamento individual dos alunos é uma oportunidade de progresso social, visto que essa diversidade pessoal do aprendiz suporta a criatividade e inovação. Essas características, *aprender a viver juntos* e *aprender a ser*, podem facilmente ser observadas, como exposto nos tópicos anteriores, na estrutura Confuciana de se educar.

Tratando agora do argumento inicial, os conteúdos atitudinais buscam explorar valores, atitudes e normas com o propósito de desenvolver nos estudantes um olhar ético

e coletivo. E como abordado anteriormente, os ideais de Confúcio nos demonstram essa perspectiva de trajetória focada no humanismo como forma de união social, de respeito e conformidade com sua trajetória, não somente educacional, mas também, de vida.

Reforçando, pontuamos nos tópicos anteriores uma estrutura educacional que tem como foco motivar o estudante a buscar, através do estudo, um autoaperfeiçoamento individual em prol da sociedade, tendo como pilares o desenvolvimento da autonomia, das relações sociais, da reflexão, da autenticidade e dos propósitos de vida.

O artigo 32 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996), nos apresenta como um dos objetivos do ensino fundamental, o desenvolvimento de atitudes e valores, algo que, como abordado ao longo do texto, está entre os principais objetivos da Filosofia dos Professores.

Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (Brasil, 1996)

O tópico IV do mesmo artigo traz como objetivo o fortalecimento dos vínculos familiares e sociais, o que nos possibilita, assim como feito ao avaliar o Relatório para a UNESCO, fazer um paralelo direto com os conceitos de *Xiào* (Piedade Filial) e *Rén* (Humanismo) abordados como sendo os principais ideais da Filosofia dos Acadêmicos.

Vale adicionar a essa argumentação, a fim de reforçar seu destaque e importância no projeto educacional brasileiro, a reprodução destes tópicos, III e IV, nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, publicada em 2013. Os apresentando como objetivos da Educação Básica, mais especificamente ao discursar sobre o Ensino Fundamental, e retomando essa temática, no tópico posterior acerca do Ensino Médio, ao se apontar a importância da convivência familiar, social e escolar dos estudantes:

A formação ética, a autonomia intelectual, o pensamento crítico que construa sujeitos de direitos devem se iniciar desde o ingresso do estudante no mundo escolar. Como se sabe, estes são, a um só tempo, princípios e valores adquiridos durante a formação da personalidade do indivíduo. É, entretanto, por meio da convivência familiar, social e escolar que tais valores são internalizados. (Brasil, 2013, p. 39)

Tais conceitos são reforçados ao longo do tópico *Elementos constitutivos para a organização das Diretrizes Curriculares Nacionais*, ao indicar como direcionamento no desenvolvimento dos projetos político-pedagógicos:

[...]

III – o desenvolvimento de esforços pedagógicos com intenções educativas, comprometidas com a educação cidadã;

IV – a avaliação do desenvolvimento das aprendizagens como processo formativo e permanente de reconhecimento de conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e emoções;

[...]

VI – o comportamento ético e solidário, como ponto de partida para o reconhecimento dos deveres e direitos da cidadania, para a prática do humanismo contemporâneo, pelo reconhecimento, respeito e acolhimento da identidade do outro;

[...]

XI – a promoção de atividades sociais que estimulem o convívio humano e interativo do mundo dos jovens;

[...]

XIII – a garantia do acompanhamento da vida escolar dos estudantes, desde o diagnóstico preliminar, acompanhamento do desempenho e integração com a família;

[...]

XV – o estímulo da capacidade de aprender do estudante, desenvolvendo o autodidatismo e autonomia dos estudantes;

[...]. (Brasil, 2013, p. 50)

Mais adiante, ao discorrer sobre a *Gestão democrática e organização da escola*, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013), mais uma vez, apontam para a importância de um desenvolvimento social e comunitário dos estudantes, ao propor a necessidade de disponibilização de espaços de trabalhos comunitários, e destacar a necessidade da valorização pela busca de soluções conjuntas.

Já a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), nos demonstra como alguns dos deveres das escolas, ao acolher a juventude, como sendo:

- valorizar os papéis sociais desempenhados pelos jovens, para além de sua condição de estudante, e qualificar os processos de construção de sua(s) identidade(s) e de seu projeto de vida;
- assegurar tempos e espaços para que os estudantes reflitam sobre suas experiências e aprendizagens individuais e interpessoais, de modo a valorizarem o conhecimento, confiarem em sua capacidade de aprender, e identificarem e utilizarem estratégias mais eficientes a seu aprendizado;
- promover a aprendizagem colaborativa, desenvolvendo nos estudantes a capacidade de trabalharem em equipe e aprenderem com seus pares; e
- estimular atitudes cooperativas e propositivas para o enfrentamento dos desafios da comunidade, do mundo do trabalho e da sociedade em geral, alicerçadas no conhecimento e na inovação. (Brasil, 2018, p. 465)

Atentando ao que a BNCC nos apresenta nessas diretrizes, nota-se o dever do docente de explorar em seus alunos o desenvolvimento individual e coletivo, pensando em seus projetos de vida, na forma como se relacionam e trabalham em conjunto e, ainda,

na integração desses discente na sociedade em geral. Todos esses fatores são destaque ao longo de *Xué jì* (Registro sobre Ensino e Aprendizagem), do texto Educação um Tesouro a Descobrir, e foram parte de nosso debate nessa obra.

Pensar na aplicabilidade de uma filosofia tão distante, no tempo e no espaço, da nossa sociedade atual, pode ser uma ideia conflituosa à primeira vista, mas com base em tudo o que foi estudado nesse texto, a proposta de se levantar um debate sobre essa possibilidade é apenas o início para tal desenvolvimento. O estudo de uma filosofia antiga e que não faz parte do nosso conhecimento geral é trabalhoso e lento, porém, aos poucos, pretende-se aprofundar mais e mais esse olhar e ideias, a fim de ampliar, não somente as possibilidades de trabalho, como o interesse de demais educadores no estudo da educação na Sinoesfera. Porém, esse processo precisa partir de algum ponto, e é nesse momento, que se pode olhar para a formação de professores.

A grande força dos professores reside no exemplo que dão, manifestando sua curiosidade e sua abertura de espírito, e mostrando-se prontos a sujeitar as suas hipóteses à prova dos fatos e até a reconhecer os próprios erros. Devem, sobretudo, transmitir o gosto pelo estudo. A Comissão julga que é preciso repensar a formação de professores de maneira a cultivar nos futuros professores, precisamente, as qualidades humanas e intelectuais aptas a favorecer uma nova perspectiva de ensino que vá no sentido proposto pelo presente relatório. (Delors *et al.*, 1996, p.157)

Olhando mais uma vez para o Relatório para a UNESCO, nota-se uma preocupação com a formação de professores a fim de sanar as necessidades disposta ao longo do texto. Paralelamente a isso, o presente trabalho busca apresentar os argumentos a favor do intercâmbio educacional da Sinoesfera com o Brasil, também focada na formação de professores.

Para se promover uma educação instigadora e de caráter social, como proposto na Filosofia dos Professores, a preparação do professor é, segundo *Xué jì*, uma tarefa essencial e cuidadosa. *E somente sendo capazes de desenvolver amplo conhecimento e sendo abrangentes em seus ensinamentos podem ser verdadeiros professores (Xué jì 15).*

Se aprofundando um pouco mais no Relatório para a UNESCO, em seu tópico dedicado à qualidade dos educadores, uma série de perspectivas, dentre elas o cuidado no recrutamento, a participação conjunta da gestão e de agentes exteriores à escola e até uma discussão acerca das condições de trabalho, são apresentadas, mas olhando especificamente para a formação do discente, tem-se que:

A formação de professores deve, por outro lado, inculcar-lhes uma concepção de pedagogia que transcende o utilitário e estimule a capacidade de questionar,

a interação, a análise de diferentes hipóteses. Uma das finalidades essenciais da formação de professores, quer inicial quer contínua, é desenvolver neles as qualidades de ordem ética, intelectual e afetiva que a sociedade espera deles de modo a poderem em seguida cultivar nos seus alunos o mesmo leque de qualidades. (Delors *et al.*, 1996, p.162)

Esse trecho, mais uma vez, auxilia na noção da necessidade de se olhar para culturas diversas, como é o caso do Confucionismo no presente debate, durante o processo de formação dos futuros professores, com o intuito do desenvolvimento amplo de possibilidades e ferramentas educacionais.

Argumentando a favor da filosofia de Confúcio, tal debate no ambiente universitário, pode vir a agregar não apenas no sentido amplo de se conhecer novas culturas, como também, no auxílio curricular e metodológico, fator abordado em tópicos anteriores, que estruturam um sistema de ensino que tem muito a ensinar nos aspectos éticos, afetivos e comportamentais.

5. APLICAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Confucionismo, com base nas análises desenvolvidas no capítulo anterior, apresenta em seus ideais educacionais uma proposta de formação do cidadão como um todo, promovendo o aprendizado de atitudes individuais e sociais, em conjunto aos conteúdos acadêmicos. Essa estrutura educacional pode ser tida como a raiz da educação chinesa atual, sendo essa uma sociedade que, ao longo de mais de dois milênios, teve a filosofia de Confúcio como base de sua sociedade e foco de estudo em determinados pontos de sua história.

Dado o contexto, e inspirado no atual destaque de países da Sinoesfera em exames comparativos internacionais, a exemplo do Pisa, a ideia de se associar, a fim de se promover uma melhoria no ensino brasileiro, algumas ideologias e métodos confucianos podem ser tentadoras. Porém, tal trabalho de intercâmbio pedagógico pode vir a se apresentar improvável, visto o amplo período de desenvolvimento necessário para a formação do sistema de educação chinês.

Se baseando nisso, a proposta aqui desenvolvida não é a de enraizar os ideais Confucianos à comunidade pedagógica brasileira, e sim a de divulgar e apresentar olhares distintos ao comumente trabalhado nas sociedades ocidentais. E através dessa divulgação, buscar a proposta de reflexões, e de desenvolvimento curricular e atitudinal que auxiliem no trabalho, tanto do professor quanto do aluno, em prol de uma educação motivadora, instigadora, reflexiva e social.

Sendo esse um trabalho de base, olhar para os cursos de formação de professores é essencial, visto que é esse o primeiro momento de contato do futuros docentes com as principais metodologias e possibilidades de atuação, sejam essas na sala de aula, ou nos programas de pós-graduação. Foi com base nisso que a proposta de desenvolvimento de um E-book, que possa ser disponibilizado e trabalhado nos anos iniciais dos cursos de licenciatura surgiu.

O Ebook está disponível para leitura e download na seguinte URL: <https://x.gd/WSaVf>.

O processo de aplicação foi desenvolvido em duas aulas no curso de Licenciatura em Física do Instituto de Ciências Exatas e Naturais do Pontal (ICENP-UFU). Para tal, inicialmente fez-se uma análise do currículo educacional e levantou-se as disciplinas que

possibilitariam o trabalho em seu programa. Como resultado desse processo, a disciplina PROINTER III foi a selecionada por apresentar a proposta de investigação interdisciplinar e ética, ao olhar para diferentes culturas e seus sistemas de ensino, tendo como objetivo geral:

Conhecer e analisar ações e propostas educativas relacionadas à estruturação ambiental, aos direitos humanos, relações étnico-raciais, de gênero, sexualidade, religiosa, da faixa geracional, à educação especial e aos direitos educacionais de adolescentes e jovens e suas articulações com a Educação em Ciências da Natureza e Matemática. (PROINTER III, 2018)

Tendo em mente este objetivo, preparou-se duas aulas, espaçadas em 15 dias entre elas, a fim de se explorar o conteúdo do E-book. A decisão de se trabalhar em dois momentos em sala de aula, deve-se a necessidade de se desenvolver uma introdução prévia da proposta de trabalho e do produto educacional (Aula I), e uma discussão mais aprofundada acerca do tema (Aula II), após a leitura do E-book no intervalo entre as aulas.

Com o plano traçado, a Aula I se pautou, como o planejado, em apresentar aos alunos o propósito de se estudar tal tema, e o método de estudo através do E-book. Para contextualizá-los acerca de um tema pouco explorado no sistema educacional brasileiro, fez-se uma breve apresentação sobre Confúcio e o Confucionismo, pautada acima de questionamentos norteadores, buscando o levantamento de conceitos prévios dos estudantes sobre filosofias e educação em países do leste asiático.

Durante a primeira aula, alguns licenciandos demonstraram, já de início, alguns interesses pessoais em explorar o ensino da Sinoesfera. Ao final desse primeiro momento, disponibilizou-se aos alunos o E-book, acompanhado de três questões norteadoras, e foi solicitada a leitura e resposta destes, para a aula seguinte. As questões foram desenvolvidas, tanto a fim de auxiliar a leitura e reflexão acerca do conteúdo do produto, motivando o debate do próximo encontro, como para avaliar a qualidade estrutural e conteudista da obra.

Questões norteadoras:

- Quais as suas principais compreensões acerca do texto "O Confucionismo e seu Impacto na Educação"?
- Quais suas principais dúvidas sobre o texto? Quais tópicos ao longo da leitura você julga necessitarem de mais debate e explicações?

- Com base no que foi apresentado na obra "O Confucionismo e seu Impacto na Educação" e nas suas aulas ao longo da graduação, qual a sua perspectiva acerca da aplicabilidade desses conhecimentos na Educação do Brasil?

A Aula II se pautou em levantar as reflexões e questionamentos dos alunos após a leitura do texto. Para tal, utilizou-se das respostas das questões norteadoras, somadas às perspectivas que estes levantaram através de reflexões conjuntas em sala de aula. A estrutura discursiva e reflexiva dessa aula foi essencial para o desenvolvimento de um debate conjunto entre os alunos, levantando compreensões e dúvidas acerca do tema geral do E-book, e promovendo uma roda de conversa sobre possibilidades e dificuldades na aplicação de uma educação inspirada em alguns dos ideais e métodos de Confúcio.

O fechamento dessa aula pontuou detalhes a serem trabalhados mais cuidadosamente no E-book, porém, ao mesmo tempo, corroborou com a necessidade de se ampliar os olhares para a educação de culturas diferentes das americanas e europeias, devido ao interesse e curiosidade sobre o tema apresentado pelos futuros docentes durante seus debates.

5.1 Discussão

Durante o desenvolvimento da Aula I, ao se levantar os conceitos prévios, notou-se, por parte de alguns alunos, o interesse em investigar o Leste Asiático. Alguns discentes, ainda nesse momento inicial, apresentaram, através de suas experiências de intercâmbio cultural e estudos pessoais, características relevantes de debate sobre o tema. Conceitos como, a crença no esforço a fim de compensar a falta de habilidade, e o valor dado à educação por parte das sociedades da Sinoesfera, foram pauta desta discussão inicial.

Porém, foi na Aula II, após a leitura do E-book, que se pode de fato explorar e fazer ligações destes e outros conceitos, com o Confucionismo. Possibilitando-os a interpretar o possível impacto pedagógico dessa filosofia e o questionamento acerca de sua implicação no atual destaque de estudantes do Leste Asiático em estudos comparativos internacionais.

Possibilidades e dificuldades acerca do desenvolvimento de uma educação Confuciana, foram os temas de maior destaque apresentados pelos alunos.

Com base na leitura e interpretação do texto, podemos assim dizer que essa cultura confucionista, por mais que seja difícil incluir no contexto do Brasil, não deixa de ser uma boa opção para uma maior valorização no ensino, devido a vários problemas na educação, podemos assim dizer que seria uma boa opção, porém a inserção dessa cultura levaria décadas. (Aluno I)

Apesar de o destaque dado à importância de se promover um maior interesse e valorização do ensino, os alunos apresentaram um olhar crítico para as dificuldades de tal processo. Essa perspectiva expressa a necessidade de um estudo continuado acerca do tema, e das principais ideias e métodos úteis ao sistema educacional brasileiro, não se prendendo, erroneamente, na tentativa de se promover um enraizamento do Confucionismo nas sociedades ocidentais.

[...] em minha visão, para que os alunos terem a formação de uma pessoa exemplar, a aplicação deveria ser primeiramente na formação dos professores de ensino básico, para que esse ciclo se inicie. (Aluno II)

Essa aplicabilidade nas licenciaturas busca contrapor a problematização sobre a dificuldade de aplicação, propondo um ponto de partida e corroborando com o foco, proposto pela presente pesquisa, na formação de professores.

Ao levantar os fatores educacionais que poderiam ser beneficiados, os leitores do E-book apresentaram comparações críticas sobre o papel do professor, na Filosofia dos Acadêmicos e no Brasil, e nos principais impactos que isso poderia trazer para a nossa sociedade.

Com base na análise cultural educacional do Brasil, podemos perceber que há pouca preocupação na formação por parte dos pais e até mesmo de professores, um dos objetivos da educação do Brasil é formar para o mercado de trabalho, formar jovens para servir ao governo, e não para questionar o governo. (Aluno I)

Nossa formação de ensino, tem como prioridade a formação de aluno em foco o mercado de trabalho, não para grandes áreas de atuações, mas sim para operação, tendo em cada reforma curricular mais simplicidade. (Aluno II)

[...] na minha perspectiva lendo o texto, uma pessoa que segue o confucionismo é uma pessoa bastante disciplinada em relação a tudo. Sendo assim, é uma ótima alternativa para a educação. (Aluno III)

Pode-se notar que ao desenvolver as comparações e pontuar possibilidades de aprimoramento pedagógico, os alunos destacaram o ensino de atitudes como o principal tema de abordagem. Implicando uma possível melhoria no foco, dedicação e comprometimentos dos alunos, pais e professores com o processo de ensino e

aprendizagem. Juntamente a tal preocupação, notou-se um olhar crítico ao sistema educacional brasileiro atual e apontou para a proposta deste trabalho, como uma possibilidade de auxílio positivo ao sistema educacional.

Avaliando criticamente o E-book, duas ausências foram apontadas pelos leitores:

[...] diante da questão educação [confuciana], essa educação chegou a ser seguida rigidamente por um longo período, até hoje seguem essa cultura, ou existem outras culturas mais influentes do que a dele? (Aluno I)

[...] seria interessante a discussão referente ao que pode ser considerado um limite de intervenção didática do professor sobre seus deveres em sala de aula, segundo o texto coloca como além do quadro ou da fala acadêmica, uma vez que o mesmo deveria instruir socialmente seus alunos. (Aluno II)

Explorar um histórico contemporâneo acerca da Filosofia dos Professores é um tema que, segundo o Aluno I, deveria ser mais profundamente abordado. Avaliando tal comentário, pode-se notar que o contexto histórico apresentado na obra merece um cuidado extra para suprir tal ausência, e situar o leitor no momento histórico em que se encontra o Confucionismo e o cenário educacional do Leste Asiático.

O segundo ponto, trazer uma perspectiva prática de atuação do professor seguindo alguns preceitos confucianos em sala de aula, é de importância inegável para um trabalho final de divulgação e incentivo ao impacto educacional do Confucionismo, e faz parte das perspectivas futuras que se busca incentivar com o trabalho atual.

O E-book se demonstrou eficaz dado a sua facilidade de compartilhamento e capacidade de levantar debates, explorando o contexto histórico da vida de Confúcio e do desenvolvimento da Filosofia dos Acadêmicos ao longo da história do Leste Asiático. Isso possibilitou que os discentes da formação de professores não fossem apresentados apenas a teses implicando o seu impacto na educação, mas também, um olhar amplo para o seu desenvolvimento e impacto sociocultural na vida dos cidadãos sob influência dessa cultura.

6. CONCLUSÕES

Tendo como objetivo principal do desenvolvimento do presente trabalho a compreensão histórica do desenvolvimento da filosofia de Confúcio e as influências do Confucionismo na Educação, a análise bibliográfica desenvolvida proporcionou um amplo olhar para o processo evolutivo dessa filosofia ao longo da história chinesa, explorando seu impacto político e cultural em algumas das principais dinastias no início da formação do que conhecemos hoje como Sinoesfera. Esse processo contextual é extremamente importante para um estudo com um olhar étnico e interdisciplinar como esse, pois somente através desse estudo histórico pode-se compreender satisfatoriamente o que é o Confucionismo e, assim, possibilitar a investigação mais profunda sobre seu impacto direto e/ou indireto na educação.

As análises de bibliografias base para o Confucionismo, como *Os Analectos*, *Xué jì* e *Dà xué*, apresentaram aspectos de importância para a educação confuciana, estruturando uma base conceitual que possibilitou uma análise crítica acerca de seus principais fatores para o intercâmbio educacional aqui proposto. Essa estrutura, dedicada à promoção do aperfeiçoamento pessoal, com base em esforço e dedicação, em função da sociedade, nos demonstra um desafio que deve ser superado em nosso sistema educacional.

Aspectos atitudinais, como *aprender a viver juntos*, desenvolvimento da autonomia e alteridade, papel familiar e comunitário dos estudantes tem sido pauta de discussões e propostas a mais de duas décadas nos desenvolvimentos da organização educacional no Brasil. E o estudo aqui apresentado, traz um exemplo de sociedades que estruturaram seu ensino, ao longo da história, tendo como base tais conceitos. E a inserção da Educação Confuciana como pauta de aulas na formação de professores, pode não apenas apresentar um exemplo positivo da possibilidade de se aplicar tais propostas em sala de aula, como também, auxiliar no direcionamento deste trabalho.

Em resumo, o estudo da educação de países do Leste Asiático apresenta possibilidades pouco exploradas por acadêmicos brasileiros, e pode ser um excelente norteador para se repensar nos papéis de cada membro das comunidades educacionais do Brasil. Pontuamos aqui, que o estudo da escola de Confúcio é apenas o ponto de partida, e uma das inúmeras possibilidades de investigação a serem desenvolvidas pelos

educadores e pesquisadores que anseiam por um ensino não apenas conteudista, mas também reflexivo, autônomo, moral e social.

7. REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Cesar. Confúcio e a ordem moral. In: WILHEM, Richard., QIAN, Sima. & Ming, Ku. Hung. **Introdução a Confúcio**. Contraponto, 2012.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasília, 2018.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB. 9.394, 1996.

BUENO, André. EducArt: a educação chinesa na visão confucionista. União da Vitória, 2011.

CHINESE TEXT PROJECT, The Analects, 2016. Disponível em <<https://ctext.org/analects>> Acesso em: jan/2023.

CHINESE TEXT PROJECT, Xué jì, 2016. Disponível em < <https://ctext.org/liji/xue-ji>> Acesso em: jan/2023.

CORDEIRO, Ana Lúcia Meyer. Taoísmo e Confucionismo: duas faces do caráter chinês. **Sacrilegens**, Juiz de Fora, v. 6, n.1, p. 04-11, 2009.

COSTA, Matheus Oliva da. Confucionismo: uma abordagem intercultural. Curitiba: InterSaber, 2021.

DELORS, J. et al. Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 1998.

DI, Xu. & MCEWAN, Hunter. (Edit.), Chinese philosophy on teaching and learning: Xué jì in the twenty-first century. Albany: State University of New York, 2016.

GELBER, Harry G. **O Dragão e os Demônios Estrangeiros: A China e o mundo, de 1100 A. C. aos dias atuais.** Editora Record, 2012.

JUSTINO, Rogério. Estudantes universitários brasileiros e chineses: um estudo comparado dos exames Enem e Gaokao. Tese (Doutorado) - Programa De Pós-Graduação Em Educação – PPGE, Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2019.

LEUNG, Frederick K. S. The Implications of Confucianism for Education Today. **Journal of Thought**, Vol. 33, No. 2, p. 25-36, 1998.

LI, Jun., & HAYHOE, Ruth. Confucianism and higher education. In: BANKS, J. A. (Ed.), SAGE encyclopedia of diversity in education (Vol. 1, pp. 443-446). Thousand Oaks, CA: Sage, 2012.

MOURA, Alexandra Castro Godinho Gomes de. A Filosofia Confucionista e as Sociedades Modernas. Dissertação (Mestrado) - Mestrado em Estudos Interculturais Português/Chinês: Tradução, Formação e Comunicação Empresarial, Instituto de Letras e Ciências Humanas – Universidade do Minho, Portugal, 2014.

PIMENTEL, Alessandra. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa Historiográfica. **Cadernos de Pesquisa**, n. 114, p. 179-195, 2001.

<https://doi.org/10.1590/S0100-15742001000300008>

PROINTER III, Disponível em <http://www.icenp.ufu.br/system/files/conteudo/3deg_prointer_iii.pdf> Acesso em: jan/2023.

SHEN, Jiaping. Confúcio, 551-479 a.C. In: PALMER, Joy. A. (org.), **50 Grandes Educadores: de Confúcio a Dewey**, São Paulo: Contexto, 2008.

SINEDINO, Giorgio. (tradução, comentários e notas) Os Analectos/Confúcio, São Paulo: Editora Unesp, 2012.

TAN, Charlene. Confucianism and Education, 2017. Disponível em <<https://oxfordre.com/education/view/10.1093/acrefore/9780190264093.001.0001/acrefore-9780190264093-e-226>> Acesso em: jan/2023.

<https://doi.org/10.1093/acrefore/9780190264093.013.226>

YAO, Xinzong. An Introduction to Confucianism, **Cambridge University Press**, 2000.

<https://doi.org/10.1017/CBO9780511800887>

WANG, Ting. Understanding Chinese Culture and Learning, AARE Annual Conference, Adelaide, 2006. Disponível em <<http://aare.edu.au/data/publications/2006/wan06122.pdf>> Acesso em: jan/2023.

ZHANG, Weiyuan. Conceptions of lifelong learning in Confucian culture: their impact on adult learners, **International Journal of Lifelong Education**, 27:5, 551-557, 2008. Disponível em <<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/02601370802051561>> Acesso em: jan/2023.

<https://doi.org/10.1080/02601370802051561>